

História da Bíblia : A Origem do Cânon do Novo Testamento por Bart D. Ehrman

A História da Bíblia : A Formação do Canon do Novo Testamento

Titulo original: *The History of the Bible: The Making of the New Testament Canon*

Author: Bart D. Ehrman, Ph.D.

Professor de Estudos Religiosos da Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill

Bart Ehrman é **James A. Gray Professor** e Presidente do Departamento de Estudos Religiosos da Universidade da Carolina do Norte (UNC) em Chapel Hill. Com graus de Wheaton College (B.A.) e no Seminário Teológico de Princeton (M.Div . E Ph.D., *magna cum laude*), lecionou em Rutgers por quatro anos antes de se mudar para UNC em 1988. Durante seu mandato na UNC, ele já recebeu diversos prêmios, incluindo o Students' Undergraduate Teaching Award (1993), o Ruth and Philip Hettleman Prize for Artistic and Scholarly Achievement (1994), o Bowman and Gordon Gray Award for Excellence in Teaching(1998) , e o the James A. Gray Chair in Biblical Studies(2003).

Com foco no início do cristianismo em seu ambiente greco-romano, e uma experiência especial na crítica textual do Novo Testamento, o professor Ehrman publicou dezenas de resenhas de livros e mais de 20 artigos científicos para revistas acadêmicas . Ele é autor ou editados 16 livros , incluindo *Misquoting Jesus : The Story Behind Who Changed the Bible and Why* (San Francisco: HarperSanFrancisco, 2005); *Truth and Fiction in the Da Vinci Code* (New York: Oxford University Press, 2004); *Lost Christianities: The Battles for Scripture and the Faiths We Never Knew* (New York: Oxford University Press, 2003); *Jesus: Apocalyptic Prophet of the New Millennium* (Oxford University Press, 1999); *The New Testament: A Historical Introduction to the Early Christian Writings* (Oxford, 1997; 3rd ed., 2004); and *The Orthodox Corruption of Scripture* (Oxford, 1993). Ele está atualmente (2005) trabalhando em um novo comentário sobre vários evangelhos não canônicos para a Hermeneia Commentary series, publicado pela Fortress Press

O Professor Ehrman é um conferencista popular, dando muitas palestras por ano para grupos como Carolina Speakers Bureau, UNC Program for the Humanities, the Biblical Archaeology Society, e universidades selecionadas em todo o país. Ele serviu como presidente da Sociedade de Literatura Bíblica, Região Sudeste ; editor do livro do Journal of Biblical Literature ; editor d Scholar's Press Monograph Series *The New Testament in the Greek Fathers*, e co- editor do E. J. Brill series *New Testament Tools and Studies*. Entre suas responsabilidades administrativas , atuou no comitê executivo do Conselho Sudeste para o Estudo da Religião e presidiu a seção do New Testament textual criticism section of the Society of Biblical Religion, além de servir

como Diretor de Pós-Graduação e Presidente do Departamento de Estudos Religiosos da UNC.

Índice Analítico:

A História da Bíblia : A Formação do Canon do Novo Testamento

A História da Bíblia : A Formação do Canon do Novo Testamento

Biografia do Professor Ehrman.....i	
Escopo do curso.....1	
Palestra Um: O Novo Testamento: Uma Visão Geral	2
Palestra Dois: Paulo, nosso primeiro Autor Cristão	5
Palestra Três: As Epístolas Paulinas	8
Palestra Quatro: O Problema do Pseudonimato	11
Palestra Cinco: Os Primórdios das tradições do Evangelho	14
Palestra Seis: Os primeiros Evangelhos	17
Palestra Sete: Os outros Evangelhos	19
Palestra Oito: Apocalíptica e o Apocalipse de João	22
Palestra Nove Os copistas que nos deram as Escrituras	25
Palestra Dez: Autoridade na Igreja Primitiva	28
Palestra Onze: A Importância da Interpretação	31
Palestra Doze: Quando é que o Canon foi Finalizado?	34
Linha do Tempo.....	37
Glossário.....	38
Notas biográficas	40
Bibliografia.....	43

Esboço:

Não pode haver dúvida de que o Novo Testamento é a coleção de livros - ou a mais importante dos livros - na história da civilização ocidental , é de longe o "bestseller " de todos os tempos , desde a invenção da imprensa . Mas muitas pessoas hoje não sabem muito sobre o Novo Testamento , incluindo os fatos básicos como o quê os livros que contém, quando foram escritos , por quem , quando e com que propósito, como os livros foram copiados e transmitidos ao longo dos séculos , e quando e por que eles passaram a ser reunidos em um cânon das Escrituras .

Este curso destina-se a responder a estas perguntas básicas sobre o Novo Testamento. Vamos começar com uma visão geral do que o Novo Testamento contém em termos amplos. Nós, então, avançaremos para uma análise dos primeiros escritos do Novo Testamento , as cartas do apóstolo Paulo . No caminho, vamos considerar algumas informações básicas sobre como os livros

foram realmente escritos no mundo antigo, antes de existirem processadores de texto, fotocopiadoras, máquinas de escrever ou do tipo datilográficas. Que materiais de escrita foram usados? Como livros foram publicados? Como é que eles circularam?

Nós, então, consideraremos as cartas de Paulo, perguntando por quê elas foram escritas, quais as questões cruciais que enfrentam e que mensagem elas transmitem. Em uma lição subsequente, vamos considerar a circunstância de que havia outras letras em circulação no início do cristianismo, que afirmavam ser escritas por Paulo mas, provavelmente, não eram. Isso vai nos levar a considerar o fenômeno generalizado de pseudepigrafia (falsificações em nome de uma pessoa famosa), tanto no mundo antigo como um todo e no próprio movimento cristão primitivo.

A partir daí, vamos passar para uma consideração sobre os Evangelhos. Estes livros são diferentes das epístolas em que eles não são apenas composições de um único autor, mas incorporam tradições sobre Jesus que estavam em circulação de boca em boca por décadas antes de os autores produzirem suas narrativas. Começaremos nosso exame perguntando como a circulação oral destas tradições os afetaram, foram algumas das histórias nos Evangelhos modificadas de como elas originalmente aconteceram? Foram algumas delas, na verdade, inventadas?

Vamos então olhar para os primeiros Evangelhos que temos, que são os do Novo Testamento, Mateus, Marcos, Lucas e João, para ver quem são seus verdadeiros autores foram, e para entender as mensagens que eles tentaram transmitir em suas narrativas do nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus. Como veremos, esses quatro não foram os únicos registros do evangelho que temos, em nossa próxima lição, vamos examinar alguns dos outros Evangelhos, aqueles que não fazem parte do Novo Testamento.

A partir daí, vamos passar para uma consideração mais ampla de como estes vários livros - Epístolas, Evangelhos e outros escritos, chegaram até nós hoje. Vamos olhar como os livros foram publicados e distribuídos no mundo antigo e considerar, em particular, como eles foram copiados em uma época em que a única maneira de fazer uma nova cópia de um livro era reproduzi-lo com a mão, uma palavra de cada vez. Como os processos de cópia afetam as palavras do texto? Foram as palavras alguma vez mudadas, de modo que nós não sabemos o que o autor escreveu originalmente?

Vamos continuar a nossa investigação perguntando por que esses vários livros foram tão amplamente divulgados, notando no caminho que o cristianismo era incomum no mundo antigo para colocar uma ênfase tão grande em textos literários como autoridades de fé e prática. Um problema, porém, é que as diferentes comunidades cristãs tinham diferentes entendimentos da fé, e todos

eles tinham livros "autoritários" (supostamente por apóstolos) que promoveram os seus próprios entendimentos da fé.

A ampla gama de literatura "apostólica" sobrevivente é um dos fatores que levaram os cristãos a decidir sobre um cânone específico das Escrituras, isto é, uma coleção de livros que poderiam ser aceitos como fornecendo a base de autoridade para a fé. Mas, mesmo concordando em que livros para incluir não resolveu todos os problemas, porque diferentes leitores podem interpretar o mesmo texto de maneiras diferentes. Assim , os cristãos também criaram regras para a interpretação desses livros sagrados .

Vamos concluir o curso , olhando para a questão de quando o cânon passou a ser finalizado, se estabelecendo para todos os tempos os contornos das Escrituras cristãs , o Novo Testamento , tal qual ele chegou até nós hoje

Lição Um

O Novo Testamento - Uma Visão Geral

Escopo: Este curso vai lidar com algumas das questões mais fundamentais sobre Escrituras do Novo Testamento : Como conseguimos os 27 livros do Novo Testamento? Quando e Como foram escritos os livros? Com que objetivo? Como é que eles foram divulgados e transmitidos? Quando foram coletados em um cânon das Escrituras ?

Começamos, nesta lição de abertura, por lidar com alguns dos fatos básicos sobre o Novo Testamento : quais os livros que ele contém, quando eles foram escritos, em que língua , e por quem. Isto será uma boa "reciclagem" para aqueles que já estão familiarizados com as Escrituras cristãs e informações vitais para quem vem esses livros pela primeira vez .

Esboço

I. Apesar de sua grande importância e popularidade , o Novo Testamento continua a ser um "livro desconhecido" para muitas pessoas altamente educadas hoje.

A. Ele raramente é lido, e muito menos estudado, fora do ambiente da igreja (contraste outros livros mais vendidos !).

B. Como resultado , aceita-se como autoridade muito mais ampla do que é conhecido.

C. Eu percebo isso de novo a cada ano no meu curso introdutório ao Novo Testamento que eu ensino na UNC (University of North Carolina), quando eu comço a aula com um questionário sobre informações básicas sobre o Novo

Testamento, com os alunos que dizem acreditar na Bíblia, mas claramente não sabem o que está nela.

II . Não pode haver dúvida de que o Novo Testamento é o livro mais importante na história da civilização ocidental.

A. Ele está na base da maior e culturalmente mais importante religião no Ocidente.

B. É o " livro de fé " para milhões de cristãos ainda hoje.

C. Ele continua a ser não só o best-seller de todos os tempos, mas também um importante artefato cultural na cultura popular, como pode ser visto em filmes como A Paixão de Cristo e nesses romances como O Código Da Vinci .

III . Este conjunto de lições se destina a fornecer uma introdução ao Novo Testamento para as pessoas que reconhecem sua importância histórica e cultural , mas que ainda não tiveram a chance de conhecer de onde ela veio , o que ela contém e como ela foi transmitida para nós hoje.

A. Nosso foco será em informações históricas sobre o Novo Testamento, o curso não pressupõe fé ou ceticismo.

B. O curso é voltado para qualquer pessoa interessada em saber mais sobre o livro mais importante da história da nossa cultura.

C. Isso vai abordar algumas das questões-chave que as pessoas têm sobre o Novo Testamento.

1 . Quais os tipos de livros que ele contém?

2 . Quando, Como e Por Quê esses livros escritos?

3 . O que esses livros diferentes ensinam?

4 . Como é que estes livros foram coletados em um cânon das Escrituras?

5 . Como eles foram transmitidos através dos séculos até hoje?

IV . Podemos começar nesta lição com algumas das informações mais básicas sobre o Novo Testamento.

A. O Novo Testamento contém 27 livros separados, escritos por 14 ou 15 autores cristãos para outras comunidades e indivíduos cristãos.

B. Os livros são nossos primeiros sobreviventes escritos cristãos de qualquer espécie , escritos no século 1 dC

C. Todos os livros foram escritos originalmente em grego.

1 . O grego era a língua franca do início do Império Romano.

2 . Não era a língua de Jesus ou de seus seguidores mais antigos (os quais todos falavam aramaico), mas era a língua da maioria dos cristãos da segunda geração, quando esses livros começaram a aparecer.

D. Os livros do Novo Testamento são organizadas em quatro grupos, de acordo com o gênero .

1 . O Novo Testamento começa com os Evangelhos : quatro relatos da vida , ministério, morte e ressurreição de Jesus.

2 . Ele continua com o livro de Atos , um relato histórico da vida da Igreja Cristã e seus esforços missionários , após a ressurreição de Jesus

3 . Em seguida, ele contém 21 epístolas , cartas reais escritas por líderes cristãos , o mais proeminente o apóstolo Paulo , às comunidades e indivíduos cristãos, que lidam com problemas de fé e de vida.

4 . Ele termina com uma visão apocalíptica do fim do mundo como nós o conhecemos , o Apocalipse de São João .

E. Havia outros livros cristãos escritos mais ou menos ao mesmo tempo que estes que não veio para ser incluídos no Novo Testamento .

1 . Uma das nossas perguntas será por isso que esses 27 livros vieram a ser privilegiado como Sagrada Escritura , quando os outros, em última instância, não o fez.

2 . Outra questão será como os livros que se tornaram o Novo Testamento veio a ser transmitidos através dos tempos , até a invenção da imprensa poderia torná-los mais amplamente disponível. (Como veremos , não temos os originais de qualquer um dos livros do Novo Testamento , só mais tarde cópias.)

V. Antes de chegar a estas perguntas, devemos examinar mais de perto os conteúdos básicos dos livros do Novo Testamento .

A. Os Evangelhos são nossos primeiros relatos sobre a vida, morte e ressurreição de Jesus.

1 . Estudiosos costumam diferenciar entre os Evangelhos sinópticos, de um lado , e o Evangelho de João , por outro .

2 . Os sinópticos (Mateus, Marcos e Lucas) dizem muito sobre as mesmas histórias, muitas vezes com as mesmas palavras .

3 . João tem seu próprio conjunto de histórias e um estilo completamente diferente de apresentação.

4 . Todos os quatro deles são para serem vistos como evangelhos, isto é, proclamações de "boas notícias", em vez de biografias objetivas de pesquisa feita por historiadores daquele tempo.

B. O livro de Atos também não é impulsionado por interesses puramente históricos, mas por uma poderosa agenda teológica : mostrar que Deus estava trabalhando na disseminação da missão cristã .

1 . Ele traça a difusão do cristianismo desde o seu início pouco auspicioso, logo após a morte de Jesus para a sua chegada auspiciosa, após o trabalho missionário de Paulo, na capital do império, Roma.

2 . Uma das perguntas que estudiosos têm trazido à sua narrativa diz respeito à sua precisão histórica à luz da sua agenda teológica clara.

C. As Epístolas do Novo Testamento são geralmente divididas em aqueles escritos por Paulo, por um lado , e as Epístolas Católicas (ou Universais), escrito por uma série de autores, por outro .

1 . Entre as 13 cartas que estão sob o nome de Paulo, 7 são geralmente reconhecidas como tendo vindo de sua mão.

2 . Para a maior parte (com uma exceção), estas lidam com os problemas que surgiram nas igrejas que Paulo havia estabelecido como um missionário cristão no que hoje são a Grécia e a Turquia.

3 . Seis outras cartas alegam Paulo como seu autor , mas os estudiosos têm dúvidas de que elas foram realmente escritas por ele. Essas chamadas Epístolas Dêutero-Paulinas parecem ter sido composta por seguidores posteriores de Paulo para lidar com os problemas que surgiram em seu próprio tempo.

4 . Há 8 outras cartas do Novo Testamento, escritas por diversos autores para lidar com uma variedade de problemas . Aqui, novamente, algumas das cartas (como 2 Pedro) não podem realmente ter sido escrita por seus supostos autores alegados. Nós vamos lidar com a questão da pseudepigrafia cristã (a escrita de livros sob um nome falso), no curso de nossas lições.

D. O Apocalipse de João é o apocalipse do Novo Testamento . Vamos querer explorar como a literatura apocalíptica funcionou no início do cristianismo (e do judaísmo), a fim de ver como este livro em vez de fornecer um projeto para o futuro, como se costuma afirmar, é melhor situado no seu próprio contexto histórico para fornecer uma mensagem de esperança para aqueles que estavam enfrentando turbulência como seguidores de Cristo

VI. Em suma, o Novo Testamento é uma coleção muito variada e interessante de livros, com diferentes autores, de diferentes gêneros, diferentes públicos, agendas diferentes e diferentes ensinamentos. Neste curso, iremos analisar tanto os conteúdos destes escritos

e as questões de como eles estavam reunidos em um cânon das Escrituras e transmitidos através da antiguidade até hoje.

Leitura Essencial:

Raymond Brown, *An Introduction to the New Testament*, capítulo 1.

Bart D. Ehrman, *A Brief Introduction to the New Testament*, capítulo 1.

Leitura Complementar:

Bart D. Ehrman, *Lost Christianities: The Battles for Scripture and the Faiths We Never Knew*.

Harry Gamble, *The New Testament Canon: Its Making and Meaning*.

Questões a considerar:

1. Na sua opinião, por que o Novo Testamento continua a ser um livro tão culturalmente e religiosamente importante para as pessoas hoje?
2. O que você imagina que seria diferente sobre a nossa cultura, se todas as referências ao Novo Testamento fossem de alguma forma removidas dele?

Lição Dois

Paulo- Nosso primeiro Autor Cristão

Escopo: Para a surpresa de muitos leitores, os primeiros livros do Novo Testamento não eram os Evangelhos, mas as epístolas de Paulo, que foram produzidos na década de 50 d.C., cerca de 20-25 anos após a morte de Jesus (e cerca de 20-25 anos antes que os Evangelhos). Estas epístolas são peças reais de correspondência: Paulo estava escrevendo cartas para as igrejas que ele fundou, a fim de lidar com as dificuldades que tinham surgido. Porque ele não poderia visitar todas estas igrejas ao mesmo tempo, suas cartas serviram como um substituto para a sua presença apostólica.

Nesta lição, vamos considerar o que significava escrever uma carta no mundo antigo. Como as cartas eram produzidas, publicadas e divulgadas? Que tipo de materiais de escrita (por exemplo, papiro) eram utilizados? Qual a forma física estas cartas tomavam? Como veremos, estas perguntas levam a algumas questões interessantes que afetam a forma como entendemos as epístolas de Paulo e os outros escritos do Novo Testamento.

Esboço

I. Em nossa última aula, nós olhamos para os livros do Novo Testamento em linhas gerais, nesta lição, consideramos em um pouco mais de profundidade os primeiros escritos da coleção: as cartas do apóstolo Paulo

A. Muitas pessoas erroneamente supõe que os Evangelhos foram os primeiros livros do Novo Testamento a terem sido escritos.

B. Na verdade, as cartas de Paulo foram escritas pelo menos 15 ou 20 anos antes do nosso mais antigo Evangelho e são os primeiros escritos sobreviventes de qualquer autor cristão

C. Estas são cartas, na maioria das vezes, que Paulo escreveu às igrejas que ele havia estabelecido, na Ásia Menor, Macedônia e Acaia as modernas Turquia e Grécia.

D. Nelas, aprendemos não só sobre as dificuldades que a Igreja Cristã estava enfrentando nos primeiros anos de sua existência, mas também sobre a vida e os ensinamentos do próprio Paulo, que foi sem dúvida a figura mais importante na história do cristianismo depois de Jesus.

E. Nesta lição, vamos explorar brevemente a vida e os ensinamentos de Paulo e começar a examinar as cartas que ele escreveu, olhando especificamente para o que significava escrever uma carta no mundo antigo

II. Alguns argumentaram que, sem o apóstolo Paulo, o cristianismo teria sido radicalmente diferente ou, possivelmente, que ele nunca teria chegado a existir como uma grande religião mundial.

A. As nossas fontes para saber sobre a vida de Paulo são lamentavelmente escassas, incluindo o livro de Atos (em que ele aparece de forma proeminente) e referências ocasionais em suas próprias cartas passadas.

B. Paul começou não como um seguidor de Jesus, mas como um ávido judeu farisaico que perseguiu a igreja.

1. Os primeiros cristãos sustentava que Jesus era o Messias judeu que morreu pelos pecados do mundo.

2. A maioria dos judeus não anteciparam um messias, mas alguns judeus pensaram que o Messias seria um guerreiro que iria expulsar os ocupantes romanos, outros viram o Messias como um ser celestial, e outros esperavam que ele fosse um grande sacerdote.

3. Ninguém esperava que o Messias seria um criminoso crucificado

4. Os primeiros cristãos chegaram a ver Jesus como o messias a partir de sua leitura de passagens das escrituras judaicas que falam sobre um dos justos de Deus que sofrem pelos pecados dos outros (cf. Isaías 53, Salmo 22)

5. Estas passagens não se referem explicitamente ao messias, mas os cristãos afirmaram que elas referiram a isto.

6. Para os judeus, vendo Jesus simplesmente como um criminoso crucificado, chamá-lo de Messias era uma blasfêmia. Esta foi a razão pela qual Paulo perseguiu os cristãos.

C. Mas, em uma das grandes reviravoltas em toda a história, Paul converteu de perseguidor da Igreja Cristã a ser o seu maior defensor e missionário.

- 1 . Parece que ele teve uma experiência visionária de Cristo no curso de sua própria perseguição aos cristãos
- 2 . Isso mudou tudo para ele : Ele não viu Jesus como alguém que foi amaldiçoado por Deus (em sua crucificação), mas aquele que cumpriu finalidades próprias de Deus.
- 3 . Ele argumentou que a morte de Jesus deve ter tido um propósito divino, e concluiu que a morte de Jesus foi a maneira como Deus lida com o pecado, e isto trouxe um relacionamento correto com Deus.
- 4 . Paulo provavelmente continuou a manter a Lei judaica, mas chegou a acreditar que, seguindo a Lei não poderia colocar uma pessoa na posição correta diante de Deus, apenas a morte de Cristo poderia fazer isso.
- 5 . Paulo também chegou a acreditar que a ressurreição de Jesus significava que o fim dos tempos estava próximo. Paulo acreditava , assim como muitos judeus , que o fim dos tempos e o Juízo Final estavam perto
- 6 . Ele acreditava que Jesus ressuscitou dos mortos como o "primeiro fruto", o que significa que a celebração da colheita" (o fim dos tempos) tinha começado ; Jesus voltaria à Terra em glória e que isso iria acontecer ainda durante a vida de Paulo.
- 7 . Uma vez convencido disso, Paulo começou a proclamar a sua nova fé em Jesus como aquele cuja morte poderia recuperar as pessoas para estar em pé e direito diante de Deus.
- 8 . Com a ajuda de outros, ele começou a estabelecer igrejas em terras "pagãs" não-judaicas (ou seja , gentios politeístas)
- 9 . Seu *modus operandi* envolveu mudar-se para um ambiente urbano , convertendo pagãos a acreditar no único e verdadeiro Deus e Jesus como seu filho, formando-os em comunidades de adoração, e depois passar para a próxima cidade a começar de novo.
- 10 . Quando ele ouvisse de problemas nas igrejas que ele tinha deixado para trás, ele iria escrever cartas para elas, a fim de lidar com os problemas.

III . Escrever cartas no mundo antigo era, em muitos aspectos, semelhante a escrever cartas de hoje, mas havia algumas diferenças fundamentais.

- A. Cartas eram muitas vezes ditadas, porque muito poucas pessoas poderiam escrever. Paulo, pelo menos, sabia como escrever algumas palavras e assinar seu nome.
- B. Elas poderiam ser escritas sobre papiro - uma superfície de escrita feito do papiro – ou sobre tábuas de cera
- C. Elas não eram enviadas, mas entregues em mão por alguém que viajaria para onde o destinatário morava.
- D. Elas eram freqüentemente destruídas depois que elas eram lidas, se havia uma razão para manter a carta, ela poderia ser copiada à mão e distribuída de forma mais ampla .
- E. As cartas de Paulo parecem ter sido "lidas" pelas igrejas que ele as enviou, o que significava, necessariamente , que elas foram lidos em voz alta em ambientes comunitários

IV . As cartas de Paulo eram , em grande parte, escritas para lidar com os problemas de suas igrejas, que envolvem tanto como viver e como no que acreditar.

A. Um exemplo claro de uma carta que está preocupado com o estilo de vida cristão é a primeira carta de Paulo aos Coríntios.

- 1 . Os coríntios estavam enfrentando inúmeros problemas em suas congregações: divisões na Igreja, os casos de flagrante imoralidade sexual, questões sobre dilemas

éticos (como se era direito de comer carne que havia sido sacrificada a uma divindade pagã), e as questões que envolvem seus serviços de adoração.

2. Paulo lida com cada uma dessas questões, uma a uma, dando o seu conselho pastoral.

3. É claro que a carta que ele escreve está por sua presença apostólica, porque ele não poderia estar em toda parte ao mesmo tempo, mas numerosas igrejas dependiam de suas idéias e conselhos.

B. Um exemplo de uma carta que está preocupada com a crença cristã adequada é a carta de Paulo aos Gálatas.

1. Aqui, as preocupações são menos éticas do que doutrinárias: os cristãos gentios devem aceitar e seguir a lei judaica para ser verdadeiros membros do povo escolhido de Deus?

2. Enquanto alguns missionários cristãos que haviam chegado na comunidade da Galácia exortavam seus membros a seguir a Lei, Paulo via isso como uma perversão real da verdade do Evangelho.

3. Ele exorta os gentios convertidos não tentar alcançar o favor de Deus tornando-se judeu.

V. Ao ler as cartas de Paulo, podemos ter uma noção dos tipos de problemas que as primeiras comunidades cristãs foram experimentando, assim como um sentido dos ensinamentos e teologia do próprio Paulo, que será o tema da nossa próxima lição.

Leitura essencial:

Bart D. Ehrman, *A Brief Introduction to the New Testament*, os capítulos 12-15.

Calvin Roetzel, *The Letters of Paul: Conversations in Context*

Leitura Complementar:

Leander Keck, *Paul and His Letters*

Gerald Hawthorne e Ralph Martin, *Dictionary of Paul and His Letters*

Questões a considerar:

1. Você pode pensar em problemas que podem ser criados para interpretar os ensinamentos de Paulo pela circunstância de que a única maneira de ter acesso a eles é através de cartas pessoais que ele escreveu?

2. Você pode imaginar as maneiras de como o cristianismo teria sido diferente se Paulo nunca houvesse se convertido à fé?

Lição Três

As Epístolas Paulinas

Escopo: Agora que temos algum entendimento sobre como a literatura foi produzida e disseminada no mundo antigo, pode-se recorrer às Epístolas Paulinas se para ter uma noção do que estes, nossos mais antigos sobreviventes escritos cristãos, eram tudo.

Como veremos, todas as cartas de Paulo eram ocasionais em sua natureza, ou seja, elas não foram escritas a fim de expor as idéias de Paulo em um vácuo, mas para resolver problemas específicos e as questões que surgiram em suas comunidades, os problemas relacionados com os seus companheiros cristãos deveriam acreditar e como deveriam viver. Nesta lição vamos considerar alguns dos principais ensinamentos das epístolas de Paulo e ver como ele moldou seus pontos de vista teológicos e éticos à luz dos problemas que surgiram em suas florescentes comunidades cristãs.

Esboço

I. Nós já começamos a examinar a vida e os ensinamentos do apóstolo Paulo, com base nos materiais preservados no Novo Testamento.

A. Estas são as nossas narrativas mais antigas e mais precisas : De escritos posteriores, podemos aprender como lendas sobre ele forma desenvolvidas, mas não temos nada a partir da própria mão dele fora do Novo Testamento .

B. Nesta lição, vamos considerar mais detalhadamente alguns dos ensinamentos fundamentais de Paulo e ver como eles chegaram a expressão em duas de suas cartas importantes: a carta aos Romanos e sua primeira carta aos Tessalonicenses .

II . De certa forma , a carta aos Romanos é o melhor lugar para se ter uma noção da mensagem do evangelho abrangente de Paulo.

A. Todas as outras cartas de Paulo eram ocasionais (isto é, motivada por certas situações que haviam surgido) e direcionado para suas próprias igrejas.

B. A carta aos Romanos é dirigida a uma igreja que Paulo não fundou e nunca visitou.

C. A ocasião para a carta é indicada no seu início e fim.

1 . Paulo estava prestes a fazer uma viagem missionária para a parte ocidental do império e queria usar a igreja romana como sua base de operação.

2 . Mas os cristãos em Roma tinha ouvido algumas coisas negativas sobre Paulo (o que mostra que ele não era em todos os lugares considerados como um porta-voz apostólico de liderança)

III . A carta aos Romanos, em seguida, expõe o entendimento de Paulo do Evangelho cristão.

A. De certa forma , o Evangelho se baseia em "más notícias" que é antecedente para a boa notícia.

1 . A má notícia é que todos, sejam judeus ou gentios, estão afastados de Deus, e não há nada que qualquer um, mesmo bom, judeus cumpridores da lei, podem fazer para mudar a situação.

2 . Os pagãos, mesmo sabendo que só há um Deus verdadeiro, rejeitam Deus, os judeus,

que têm a Lei de Deus, violam a lei e, por isso, não são melhores do que os pagãos.

3 . Não há nenhum problema com a Lei, somente com pessoas que são obrigadas, pelo pecado, a agir contra a vontade de Deus.

4 . A penalidade por quebrar a lei de Deus deve é estar alienado de Deus, e a lei não pode resolver esse problema.

B. A boa notícia é que o próprio Deus mudou isso por ter Cristo morrido pelos pecados de todos.

1 . A morte de Cristo traz uma reconciliação entre Deus e seu povo afastado.

2 . Isto também capacita as pessoas a fazer o que elas não poderiam estar capacitadas para fazer de qualquer outra forma (por exemplo, guardar a Lei) : vencer o poder do pecado para o qual elas foram escravizadas.

C. Este ensinamento não nega o ensino da lei judaica .

1 . Na verdade, de acordo com Paulo, a sua proclamação de fé em Cristo defende o ensino da lei.

2 . Isto pode ser visto, sobretudo, na história de Abraão , o "pai dos judeus ", que foi feito justo com Deus pela fé, não seguindo a Lei : Abraão foi considerado justo diante de Deus antes de ser dada a Lei sobre a circuncisão, o que significa que a circuncisão não é necessária para estar direito com Deus .

3 . Paulo usa este exemplo para mostrar que a salvação não vem por lei, mas por ter fé na promessa de Deus, que se realiza pela morte de Cristo .

4 . Como resultado, Paulo não vê a si mesmo como estando em oposição ao povo judeu, que Deus acabaria por salvar quando eles viessem a crer no Messias que Deus havia enviado.

D. Finalmente, mesmo que a salvação venha sem a lei, isso não é uma proclamação que conduza à ilegalidade. Muito pelo contrário, aqueles feitos em paz com Deus por meio de Cristo serão os únicos habilitados a fazer o que Deus quer.

E. Isso , em suma, é o ensinamento de Paulo da justificação pela fé sem as obras da lei .

1 . Foi esse ensinamento que está no coração de tudo o que ele disse e fez em sua missão de converter os outros .

2 . Mas a maioria de suas cartas de fato lidam com questões diferentes, como estas surgiram em suas comunidades.

IV . Isto pode ser visto em sua primeira carta aos Tessalonicenses

A. Paulo tinha convertido um grupo de pagãos na cidade de Tessalônica a crença em um único Deus e em Jesus, seu filho, que havia morrido e ressuscitado dos mortos

B. Ele também ensinou -lhes que Cristo retornaria logo em julgamento sobre a terra e traria o reino de Deus .

C. Mas depois que ele deixou a comunidade, alguns de seus membros morreram , levando a considerável ansiedade entre aqueles que foram deixados para trás: Isso significa que aqueles que morreram antes de o reino chegasse tinham "perdido" uma chance de herdar a salvação?

D. A carta de Paulo é escrita para abordar esta questão.

- 1 . Nela, ele reafirma sua fé na morte e ressurreição de Jesus.
 - 2 . E ele dá a congregação mais instruções: Aqueles que morreram em Cristo não tem nada perdido nas promessas, quando Cristo voltar, eles é que vão subir primeiro a encontrá-lo no ar.
 - 3 . Depois, todos os fiéis que ainda estão vivos vão se juntar a eles, entrando no reino eterno de Cristo.
 - 4 . Este ensinamento está enraizado na crença em um universo de três andares: Os mortos estão abaixo de nós, e Deus está acima de nós
 - 5 . Pressupõe também que a expectativa original do iminente fim do mundo estava começando a causar alguma frustração entre os crentes.
- E. Contudo Paulo, como sempre, resolveu as implicações de sua mensagem do evangelho para a crise à mão, mostrando como Deus em Cristo tinha cumprido e que ainda cumpriria todas as suas promessas por ressuscitar os mortos

V.As cartas de Paulo foram todas escritas para falar das situações nas igrejas que ele estava se dirigindo, mas no coração de cada carta, de uma forma ou de outra, é a sua mensagem fundamental do evangelho: que foi através da morte e ressurreição de Jesus que Deus tinha restaurado as pessoas a um relacionamento correto com ele mesmo.

Leitura essencial :

Bart D. Ehrman, *A Brief Introduction to the New Testament*, capítulos 13 e 16 .
Calvin Roetzel , *The Letters of Paul: Conversations in Context*

Leitura Complementar :

Leander Keck , *Paul and His Letters*
Gerald Hawthorne e Ralph Martin, *Dictionary of Paul and His Letters*
A. J. M. Wedderburn , *The Reasons for Romans*

Questões a considerar:

1. Tente imaginar o que os adversários cristãos de Paulo poderiam ter dito sobre o seu Evangelho para que os romanos desconfiassem dele. Existe alguma coisa em sua proclamação que poderia ser caricaturada para fazer a mensagem de Paulo parecer perigosa para os crentes?
2. Você acha que Paulo previu que o "fim" ainda não viria, agora quase 2.000 anos depois?

Lição Quatro

O Problema do Pseudonimato

Escopo: Até este ponto, examinamos as autênticas Epístolas Paulinas, ou seja, as cartas que realmente foram escritas por Paulo . Há uma série de outras cartas da antiguidade que afirmam terem sido escritas por Paulo, mas foram escritas por outra pessoa, por exemplo, por um seguidor depois de Paulo, que foi resolver os problemas de sua época, assumindo a autoridade do próprio apóstolo. Sabemos que estas cartas pseudônimas são

tão tardias que datam do século 4 ou 5. Mas é possível que algumas das cartas "paulinas" do Novo Testamento também foram pseudônimas?

Nesta lição, vamos considerar o problema amplo do pseudonimato (pessoas que escrevem falsificações) no mundo antigo, em seguida, aplicar as nossas conclusões para as cartas paulinas do Novo Testamento para ver se algumas delas, de fato, foram escritos por seus seguidores, em vez do próprio apóstolo.

Esboço

I. Nas duas últimas lições temos focado na vida e cartas do apóstolo Paulo.

A. Temos visto que, como um dos primeiros convertidos para se tornar um seguidor de Jesus, ele desenvolveu uma distintiva mensagem do evangelho.

B. E nós vimos que ele moldou a mensagem do evangelho em suas cartas de acordo com as diversas necessidades e situações que surgiram em suas igrejas.

C. Sete de suas cartas sobreviveram até hoje, todas elas no Novo Testamento.

1. Nós não sabemos quando suas cartas iniciais começaram a ser coletadas juntas em um grupo.

2. Presumivelmente, algumas das comunidades que ele se dirigiu cópias mantiveram várias cartas (por exemplo, o Coríntios), embora alguns deles acabaram por ser perdidos (cf. 1 Coríntios. 5:9).

3. Afigura-se que até o final do primeiro século, uma coleção de escritos de Paulo já estava em circulação (cf. 2 Pedro 3:16).

D. Mas cartas forjadas em nome de Paulo também estavam em circulação desde os tempos primitivos

1. Provas concretas para isso podem ser vistas em 2 Tessalonicenses 2:2, que fala de uma carta supostamente, mas não na verdade, escrita por Paulo.

2. Alguns estudiosos pensam que 2 Tessalonicenses em si não foi escrita por Paulo. Se eles estiverem certos, então essa carta é uma pseudepígrafa; se eles estiverem errados, então a carta refere-se a isso. De qualquer forma, existem cartas forjadas em nome de Paulo em circulação no início do cristianismo.

3. Há razões para pensar que seis das Epístolas "paulinas" do Novo Testamento são, de fato, pseudepígrafas (isto é, na verdade, não foram escritas por Paulo)

E. Como podemos explicar a presença de falsificações entre os escritos dos primeiros cristãos? Não é a falsificação um método de engano? E será que pessoas morais, altamente religiosas, se envolveriam em fraude?

II. Para dar sentido ao fenômeno da pseudepígrafa no início do cristianismo, precisamos saber algo mais sobre este fenômeno de forma mais ampla no mundo greco-romano.

A. Um número de escritores antigos, como o autor romano e médico Galeno, discutiam o fenômeno da falsificação literária.

B. A prática era relativamente generalizada em uma época em que era difícil decidir quem era o autor de uma obra literária, uma vez que um falsificador naturalmente sairia de seu caminho para soar como um texto escrito pela pessoa cujo nome ao trabalho que ele estava usando

C. Autores diferentes têm diferentes razões para forjar textos literários.

1. Às vezes, por exemplo, houve um lucro, quando as bibliotecas pagariam alto valor para documentos "originais" de autores famosos.

2. Às vezes, especialmente em algumas escolas filosóficas, um autor assinaria um tratado não com seu próprio nome, mas com o nome de seu professor como um ato de humildade.

3. Mais comumente, os autores forjariam um documento simplesmente a fim de obter uma audiência para seus próprios pontos de vista.

4. Mesmo que o engano fosse envolvido, portanto, não eram necessariamente maus motivos para se forjar um trabalho.

III. Sabemos de uma série de falsificações em nome de Paulo desde os primeiros séculos do cristianismo.

A. Há, por exemplo, um conjunto de cartas supostamente entre Paulo e o mais famoso filósofo de sua época, Sêneca, que elogia Paulo ao máximo, e indica que mesmo o imperador Nero ficou impressionado com suas idéias

B. E há uma terceira carta aos Coríntios, que adverte contra certas heresias (que, como pode ser visto, eram do século 2!)

C. É possível que alguns dos escritos em nome de Paulo que fizeram parte do Novo Testamento também foram forjados?

D. Os estudiosos dividiram o *corpus paulino* em três grupos.

1. Existem as cartas paulinas indiscutíveis (sete ao todo)

2. Há as Epístolas Dêutero-Paulinas, que ele pode muito bem não ter escrito (2 Tessalonicenses, Efésios e Colossenses) Estudiosos basearam seu debate sobre se Paulo realmente escreveu estas cartas em consistências de vocabulário, estilo de escrita e/ou crenças teológicas.

3. E há as epístolas pastorais, que ele provavelmente não escreveu (1 e 2 Timóteo e Tito)

IV. As Epístolas pastorais, em particular, parecem ser criações posteriores, escritas por um seguidor de segunda ou terceira geração de Paulo.

A. Estas cartas são supostamente de Paulo para dois de seus seguidores, Timóteo e Tito, a quem ele nomeou para liderar igrejas em Éfeso e Chipre.

1. As cartas dão conselhos pastorais sobre como lidar com os problemas de turbulência interna e falso ensino em suas congregações.

2. Elas incluem instruções sobre que tipo de homens devem ser nomeados como líderes das igrejas

B. Mas as cartas não parecem realmente ser de Paulo.

1. O vocabulário dessas cartas parece ser não-paulino.

2. Mais importante ainda, a situação da igreja que essas cartas pressupõe não correspondem bem com o que sucedia nos dias de Paulo, quando não havia hierarquias

da Igreja mas comunidades carismáticas dirigidas pelo "espírito"

C. Parece então que alguém em uma das igrejas de Paulo, talvez 20 ou 30 anos após a morte de Paulo, escreveu algumas cartas em seu nome, a fim de lidar com os problemas que surgiram em seu próprio tempo

D. Essas cartas, juntamente com aquelas que foram escritas por Paulo, começaram a circular juntos em nome do apóstolo e, por fim, foram incluídos no Novo Testamento.

E. Esta conclusão - que as cartas pastorais são pseudônimos - é importante por razões históricas: Os ensinamentos destas cartas podem não representar o que o próprio apóstolo ensinou (por exemplo, sobre o papel das mulheres nas igrejas, ver 1 Timóteo 2:11-15 em contraste com Gl 3:28)

V. Em suma, o Novo Testamento parece conter cartas paulinas tanto autênticas e pseudônimas, sabendo o que é que é útil para os historiadores que querem saber o que o próprio Paulo ensinou e que foi ensinado em seu nome após sua morte.

Leitura essencial :

Bart D. Ehrman, *A Brief Introduction to the New Testament*, capítulos 16-17.

Calvin Roetzel, *The Letters of Paul: Conversations in Context*

Leitura Complementar:

J. Christiaan Beker, *The Heirs of Paul: Paul's Legacy in the New Testament and in the Church Today*

Gerald Hawthorne e Ralph Martin, *Dictionary of Paul and His Letters*

Questões a considerar:

1. Por que as pessoas continuam a forjar obras literárias em nossos dias? As motivações são diferentes daquelas da antiguidade?

2. Um trabalho forjado é, na sua opinião, automaticamente não é confiável? Por que ou por que não?

Lição Cinco

Os Primórdios das tradições do Evangelho

Escopo: Neste ponto do curso, vamos mudar nosso foco longe das primeiras epístolas do Novo Testamento com os livros que são ainda mais familiares para a maioria dos leitores : os Evangelhos. Os Evangelhos diferem das Epístolas em numerosos aspectos. Por um lado, cada Epístola foi escrita por um autor que se sentou para escrever uma carta, mas os Evangelhos estão cheios de histórias sobre Jesus que estavam em circulação durante anos, até décadas, antes de chegarem a ser escritas.

Nesta lição, vamos considerar o início das narrativas do Evangelho nas tradições orais que foram espalhadas por todo o Mediterrâneo, nos anos após a morte de Jesus. De onde é que essas tradições vêm? Como é que eles se modificaram no processo de sua transmissão? Como podemos saber se as tradições que vieram a ser escritas pelos escritores dos Evangelhos são historicamente exatas ou se, em vez disso, eles vieram a ser alterados ao longo dos anos, quando passou de boca em boca?

Esboço

I. Até este ponto consideramos algumas das epístolas do Novo Testamento. Podemos agora voltar nossa atenção para os evangelhos do Novo Testamento .

A. Embora os Evangelhos apareçam como os primeiros livros do Novo Testamento, eles não foram os primeiros livros a serem escritos.

1 . Como vimos, a maioria das cartas de Paulo foram escritas na década de 50 dC

2 . O Evangelho mais antigo foi Marcos, escrito cerca de uma década mais tarde, provavelmente 65-70 dC .

3 . Mateus e Lucas foram escritos provavelmente 10-15 anos depois de Marcos (cerca de 80-85 d.C.), e João cerca de 10 anos depois (cerca de 90-95 d.C.)

B. E, obviamente, com os Evangelhos , estamos lidando com um gênero diferente de literatura.

1 . Estes não são peças de correspondência, mas narrativas que contam as histórias de vida de Jesus, ministério, morte e ressurreição.

2 . Eles são chamados de Evangelhos , porque são narrativas com um ponto: Eles proclamam a "boa notícia" (o significado literal da palavra evangelho) .

3 . Seria um erro, contudo, pensar que, em termos de gênero, eles são escritos originais do mundo antigo, na verdade, eles aparecem muito parecido com outras biografias antigas de homens importantes.

4 . Biografias Antigas focavam menos em nomes e datas do que as Modernas, e elas não dão nenhuma sensação de influências formativas sobre uma pessoa ou sobre o desenvolvimento psicológico de seu personagem. Em vez disso, eles tendem a mostrar os eventos-chave da vida de uma pessoa para dar uma sensação de quem ele ou ela realmente era

5 . Uma das coisas que faz com que os evangelhos do Novo Testamento, ao contrário de outras biografias religiosas do mundo antigo, é que seu foco é muito mais sobre a morte (e ressurreição) de seu personagem principal. Por isso alguns leitores têm chamado os Evangelhos de "narrativas da paixão com longas introduções "

II . Mesmo que os Evangelhos estejam sob os nomes de Mateus, Marcos, Lucas e João; eles são, de fato, escritos de forma anônima.

A. Os títulos em nossas Bíblias são adições posteriores, pois eles não são originais para os próprios Evangelhos

B. Observe que as narrativas do Evangelho são sempre escritos na terceira pessoa.

C. A identidade de seus verdadeiros autores permanece desconhecida.

1 . A tradição que eles foram escritos por dois discípulos (Mateus e João) e por dois companheiros dos apóstolos (Marcos e Lucas) é atestada pela primeira vez no século 2.

2 . O que podemos dizer com certeza sobre os autores é que eles foram cristãos todos muito bem educados, alfabetizados da segunda geração de língua grega, pelo menos.

3 . Compare isso com os apóstolos de Jesus, que eram sem instrução, classe baixa, camponeses analfabetos de língua aramaica.

4 . Parece provável , portanto, que nenhum dos Evangelhos foi realmente escrito por um dos seguidores mais próximos de Jesus.

5 . Onde e Como, então, os escritores adquiriram suas informações a respeito de Jesus?

III . Porque os Evangelhos não são relatos de testemunhas oculares para as coisas que Jesus disse e fez (aliás eles nunca alegam ser isso!), eles parecem ser baseados em tradições orais que estavam em circulação cerca de Jesus por décadas entre a vida e o tempo em que os Evangelhos foram escritos.

A. A única coisa que sabemos sobre o cristianismo durante os 30-65 anos entre a morte de Jesus e estes primeiros relatos de sua vida é que ele rapidamente se espalhou por todo o Mediterrâneo .

B. Assim os crentes em Cristo convertiam outros para a fé, e contavam histórias sobre o que Jesus tinha dito e feito.

C. Estas histórias estiveram, portanto, em circulação ano após ano , contada em diferentes idiomas e em diferentes países daquele de Jesus.

D. O que aconteceram com as histórias que circularam por via oral durante anos? Obviamente, elas foram alteradas na releitura.

1 . Não se deve achar que porque o antigo mundo romano era uma cultura oral, um grande cuidado foi tomado para preservar histórias com precisão.

2 . Antropólogos Culturais têm mostrado que essa preocupação com a exatidão é uma característica da cultura escrita, e que seria um erro a impor a culturas orais

3 . Narradores em culturas orais reconhecem que as histórias precisam ser modificadas para se adequar a ocasião para a qual elas são ditas

E. Existem sólidas evidências de que as histórias sobre Jesus foram modificadas ao longo do tempo antes de ser escritas nos Evangelhos, e que , de fato, algumas das histórias não são históricas em tudo.

F. A evidência vem nas discrepâncias que se encontram entre a mesma história contada por diferentes autores.

G. Algumas das discrepâncias têm a ver com pequenos detalhes, tais como : Quando Pedro negou Jesus? Quando o líder judeu Jairo veio buscar a ajuda de Jesus, tinha sua filha já morrido ou não?

H. Algumas discrepâncias envolvem assuntos mais importantes : Será que Jesus limpou o Templo no início ou no fim do seu ministério ?

I. Algumas diferenças têm uma importante influência sobre a forma como entendemos os Evangelhos ou como entendemos a mensagem e missão de Jesus: Quando Jesus morreu? Será que Jesus nunca pregou sobre si mesmo ? Ele estava disposto a fazer milagres como um sinal de sua identidade ?

IV . Eventualmente, as histórias em circulação passaram a ser escritas

A. Às vezes, os Evangelhos são notavelmente parecidos em suas narrativas escritas, evidentemente, porque alguns deles usaram as mesmas fontes escritas .

B. No entanto, eles são todos distintos uns dos outros.

C. Assim, cada Evangelho precisa ser considerado em seus próprios termos para ver qual é sua perspectiva sobre Jesus, ao invés de ser interpretado como prevendo a mesma perspectiva que cada um dos outros Evangelhos.

Leitura essencial :

Bart D. Ehrman , A Brief Introduction to the New Testament, capítulo 4.

Richard Burridge , , What Are the Gospels? A Comparison with Greco-Roman Biography

Leitura Complementar :

Martin debelius , From Tradition to Gospel
W. J. Ong, Orality and Literacy

Questões a considerar:

1. Você já ouviu uma história contada sobre algo que você fez que foi, obviamente, mudada a partir da maneira que realmente aconteceu? É improvável que a mesma coisa tenha acontecido com as histórias sobre Jesus?
2. Se centenas de novos convertidos em todo o Império Romano estavam contando histórias sobre Jesus, haveria alguma maneira de garantir que todas as histórias refletissem eventos que realmente aconteceram?

Lição Seis

Os Primeiros Evangelhos

Escopo: Foi provavelmente cerca de 30 ou 40 anos após a morte de Jesus que nossas primeiras narrativas sobreviventes de sua vida foram produzidas. Estas são os Evangelhos do Novo Testamento: Mateus, Marcos, Lucas e João . Mesmo que continuamos a chamar esses livros com os nomes desses autores, as próprias narrativas são completamente anônimas, foi só nos tempos posteriores que os cristãos que liam esses livros atribuíram os nomes dos autores à eles.

Nesta lição , vamos considerar tais assuntos críticos como quando estes livros foram escritos, quais fontes de informações estavam disponíveis aos seus autores, Qual é a abrangência de suas mensagens, se existem discrepâncias entre as suas narrativas e se eles podem ser confiáveis como documentos históricos reais.

Esboço

I. Nós já aprendemos muito sobre os evangelhos do Novo Testamento .

A. Eles foram escritos cerca de 35-60 anos após a vida de Jesus .

B. Apesar de serem anônimas, eles foram escritos por cristãos de língua grega altamente educados .

C. Estes autores evidentemente haviam adquirido as suas histórias , principalmente através de tradições orais em circulação sobre Jesus após a sua morte

II . É importante que cada Evangelho a ser autorizado tinha o seu próprio dizer sobre quem era Jesus.

A. As discrepâncias entre os Evangelhos são importantes não tanto para sua própria causa (para mostrar que existem discrepâncias), mas porque nos mostram que cada Evangelho é diferente.

B. Se nós tentamos fazer com que todos os Evangelhos digam a mesma coisa, então nós somos, em certo sentido, obrigados a escrever nosso próprio Evangelho, ao contrário de qualquer um dos quatro existentes no Novo Testamento.

C. As diferenças entre os Evangelhos, por vezes, afetam algumas das histórias mais importantes e conhecidas que eles contam.

1 . Por exemplo, as narrativas do nascimento de Jesus em Mateus e Lucas são muito diferentes um do outro.

2 . Além de grandes discrepâncias nas versões de Lucas e Mateus sobre o nascimento de Jesus, e deslocalização da sua família, de Belém a Nazaré, há problemas históricos.

3 . Estas incluem a natureza da estrela milagrosa em Mateus, que leva os homens sábios para o local exato do nascimento de Jesus, e o censo em Lucas que exigiu saber onde seus antepassados eram. Além disso, este censo envolveu todo o Império Romano, e não há nenhuma narrativa de um censo tão grande em qualquer lugar exceto em Lucas

4 . E as narrativas da morte de Jesus em Marcos e Lucas são muito diferentes .

D. Nós estamos bem servidos, então, ao permitir que cada autor narre a sua história de Jesus em sua própria maneira.

III . O Evangelho de Marcos retrata Jesus como o sofredor Filho de Deus que ninguém reconhece até o fim.

A. Mesmo que Jesus faça numerosos milagres fantásticos neste Evangelho, ninguém parece reconhecer sua identidade.

B. Quando Pedro finalmente confessa que Jesus é o Messias, no meio do Evangelho, mesmo que ele não perceba o que isso significa .

C. Não é até que Jesus seja crucificado que qualquer um vê que ele é o único que deve sofrer e morrer , e isso não é ainda um dos seus discípulos, mas o centurião supervisionando a sua crucificação!

IV . O Evangelho de Mateus retrata Jesus como o Messias judeu enviado do Deus judeu para o povo judeu em cumprimento da Lei judaica.

A. O judaísmo deste Evangelho pode ser visto na abertura, com a genealogia de Jesus.

B. Ele também é visto nos inúmeros casos em que o autor indica que Jesus cumpriu a Escritura.

C. Surpreendentemente, neste Evangelho , Jesus insiste em que seus seguidores mantenham a lei judaica, mesmo melhor do que os altamente religiosos escribas e fariseus.

V. O Evangelho de Lucas retrata Jesus como um profeta judeu que veio a ser rejeitado por seu próprio povo, de modo que a sua mensagem é então levada para os gentios.

A. Seu relato da genealogia de Jesus traça sua linha de todo o caminho de volta para Adão, o pai de toda a raça humana (e não apenas dos judeus)

B. O primeiro grande evento no ministério de Jesus é a sua rejeição por seu próprio povo em Nazaré.

C. Para Lucas, essa rejeição foi necessária porque Jesus era o verdadeiro profeta e , como um profeta , ele sabe tudo o que deve acontecer com ele e não é , portanto , ansioso ou frustrado em face da morte.

VI . O Evangelho de João retrata Jesus como aquele que veio do céu para ensinar a verdade que pode trazer a vida eterna a todos os que creem

A. Em João , Jesus não prega sobre a vinda do reino de Deus, mas sobre a sua própria identidade.

B. Ao contrário dos sinóticos , ele está mais do que disposto neste Evangelho para fazer milagres como sinais de que o que ele diz sobre si mesmo é verdade.

C. Aqui, Jesus é um homem divino, cujas palavras trazem a vida eterna.

VII . Cada um dos quatro Evangelhos é uma narrativa diferente de Jesus e devem ser estudados em seus próprios termos para ver o que eles tem a dizer sobre o significado de sua vida e morte.

Leitura essencial :

Bart D. Ehrman , A Brief Introduction to the New Testament, capítulos 5-7, 9.

Keith Nickle , The Synoptic Gospels: Conflict and Consensus.

Robert Kysar , , John the Maverick Gospel.

Leitura Complementar :

David Aune , The New Testament in Its Literary Environment.

Questões a considerar:

1 . As pessoas de hoje nunca assumiriam que dois autores contemporâneos diferentes digam a mesma coisa , mesmo que seus escritos foram incluídos em uma única antologia. Por que você acha os autores da Bíblia são tratados de forma diferente ?

2 . É o retrato de Jesus em qualquer um dos Evangelhos um pouco surpreendente para você de alguma forma? Por que ou por que não?

Lição Sete

Os outros evangelhos

Escopo: Enquanto a maioria das pessoas está familiarizada com Mateus, Marcos, Lucas e João, muitos não se dão conta de que haviam outros Evangelhos escritos pelos primeiros cristãos, outras narrativas de palavras e atos de Jesus, sua morte e ressurreição. Por que esses outros evangelhos não incluídos no Novo Testamento?

Nesta lição, vamos discutir esses outros evangelhos como um grupo - quando eles foram escritos, quem foram seus autores, se eles contêm informações historicamente confiáveis - antes de considerar algumas dos mais importantes "outros" Evangelhos mais antigos, escritos não muito tempo depois que os próprios livros do Novo Testamento fossem produzidos.

Esboço

I. Considerando que a maioria das pessoas está familiarizada com Mateus, Marcos, Lucas e João, muitos não se dão conta de que havia outros Evangelhos escritos pelos primeiros cristãos.

A. Estas são outras narrativas das palavras e ações de Jesus, sua morte e ressurreição. Por que esses outros evangelhos não foram incluídos no Novo Testamento?

B. Nesta lição, vamos discutir esses outros evangelhos, como eles foram escritos enquanto grupo, quem eram seus autores, e se eles contêm informações historicamente confiáveis.

C. Vamos então considerar vários dos "outros" Evangelhos mais importantes e mais antigos, escritos pouco depois dos livros do Novo Testamento em si fossem produzidos

II. A palavra evangelho tem tanto sentido um geral como técnico.

A. No seu sentido geral, como já vimos, a palavra significa literalmente "boa notícia".

B. Logo no início do cristianismo, porém, a palavra passou a ser usada de certos tipos de livros que transmitiam essa "boa notícia", isto é, as narrativas de palavras e/ou atos de Jesus.

C. Neste sentido técnico, há uma série de evangelhos que sobrevivem da antiguidade cristã.

III. Em tempos relativamente recentes, as pessoas tornaram-se conscientes do fato de que temos uma série de evangelhos não canônicos

A. Provavelmente a obra de ficção mais popular nos últimos tempos, O Código Da Vinci, é-nos dito que havia "oitenta evangelhos" que estavam "disputando um lugar" no Novo Testamento

B. Na verdade, não sabemos quantos outros evangelhos foram escritos na antiguidade, seja 80 ou 800.

C. Os que sobreviveram são cerca de 25-30 Evangelhos, muitos deles altamente fragmentado.

D. Estes datam do século 2 e estendem-se durante a Idade Média e até hoje, onde ocasionalmente ainda se encontram Evangelhos sendo forjados e passados como autênticos.

E. Para os historiadores do cristianismo primitivo, o maior interessante nestes outros Evangelhos são os primeiros, que datam de pouco depois da época em que os do Novo Testamento foram produzidos.

1. É verdade, porém, que esses outros evangelhos estavam competindo por uma vaga no Novo Testamento e que, em muitos casos (como também indicado em O Código Da Vinci), que contêm informações históricas mais precisas do que os que o fizeram no Novo Testamento?

2. A maneira mais fácil para se ter uma noção do caráter e valor histórico dessas narrativas não- canônicas de palavras e ações de Jesus é examinar casos individuais.

Aqui, vamos considerar três dos primeiros evangelhos não canônicos: o Evangelho da Infância de Tomé, o Evangelho de Pedro e o Evangelho copta de Tomé

IV . O Evangelho da Infância de Tomé é a nossa primeira narrativa sobrevivente da vida de Jesus como um jovem rapaz

A. A narrativa começa com ele como uma criança de cinco anos que gosta de jogar e que pode usar seus poderes sobrenaturais para se divertir.

B. Mas ele tem um lado travesso, e acaba usando o seu poder a fim de ferir aqueles que o irritam

C. No final, ele consegue curar todos aqueles que ele feriu e levanta dos mortos todos aqueles que ele matou, tornando-se subserviente aos seus pais e usando seus poderes para o bem

D. Mesmo que este texto é relativamente antigo - vem desde o início e meados de segundo século - não parece ter muito mais informações históricas, em vez disso, a narrativa foi formada por um piedoso, ou não tão piedoso, imaginando sobre o Filho de Deus que operava milagres deve ter sido como um menino.

V. O Evangelho de Pedro vem a nós apenas em um fragmento descoberto no século 19, no túmulo de um monge cristão.

A. A narrativa começa com o julgamento de Jesus perante Pilatos e termina com suas aparições da ressurreição

B. Há muitas semelhanças entre esta narrativa e aquelas nos Evangelhos do Novo Testamento, embora seja difícil determinar se este autor fez uso dessas narrativas anteriores ou não.

C. O mais impressionante são as diferenças entre esta narrativa e as outras

1 . Aqui, por exemplo, são os judeus que são totalmente culpados pela morte de Jesus.

2 . E há detalhes lendários adicionados, como o ladrão que insultou os soldados por maltratar Jesus e que foi punido, na cruz, por não ter as pernas quebradas

3 . Há algumas passagens que poderiam ser tomadas de uma forma “herética” por sugerir que Cristo não sofreu realmente.

4 . O mais impressionante de tudo, existe um relato do surgimento de Jesus do sepulcro, mais alto do que um arranha-céu , com a cruz saindo da tumba atrás dele.

D. Aqui, novamente, ao invés de ter uma versão historicamente confiável da vida de Jesus, estamos claramente no reino da imaginação cristã posterior

VI . Provavelmente o Evangelho mais importante descoberto nos tempos modernos é o Evangelho copta de Tomé, encontrado entre um cachê de manuscritos no Alto Egito em 1945.

A. Este livro contém 114 ditos de Jesus, muitos deles familiares dos evangelhos do Novo Testamento, mas outros deles são muito peculiares.

B. Os estudiosos continuam a debater todos os aspectos deste livro e seus provérbios, alguns alegando que antecede nossos Evangelhos canônicos, mas a maioria encontra suas narrativas de palavras de Jesus a serem mais tardias, possivelmente início do século 2, e influenciados por movimentos cristãos tais como o primitivo gnosticismo.

VII . Em suma, houveram outros evangelhos disponíveis para os cristãos dos segundo , terceiro séculos e posteriores.

A. Para as comunidades em que esses evangelhos eram lidos , eles , sem dúvida, constituíam "Escritura".

B. Mas poucos deles desfrutaram da ampla distribuição ou a favor daqueles que, eventualmente, vieram a ser incluídos no Novo Testamento.

C. Além disso , a maioria deles são bastante tardios em comparação com os textos

canônicos e muito mais, obviamente, cheios de acréscimos lendários para a vida e os ensinamentos de Jesus.

D. Como resultado, os quatro Evangelhos que aparecem no Novo Testamento, como regra, são as narrativas mais antigas e mais amplamente utilizadas de Jesus da antiguidade cristã.

Leitura essencial :

Bart D. Ehrman , A Historical Introduction to the Early Christian Writings, capítulo 12.
Ron Cameron, The Other Gospels: Non-Canonical Gospel Texts

Leitura Complementar :

John Dominic Crossan , Four Other Gospels: Shadows on the Contours of the Canon
JK Elliott, The Apocryphal New Testament: A Collection of Apocryphal Christian Literature in an English Translation

Questões a considerar:

1 . À luz do que temos visto nesta lição, há alguma razão para pensar que os Evangelhos do Novo Testamento são eles próprios isentos de acréscimos imaginários posteriores em vez de fatos "puros" históricos?

2 . Qual é, em sua opinião, o valor de saber sobre os outros Evangelhos?

Lição Oito

Apocalíptica e o Apocalipse de João

Escopo: Provavelmente o livro mais intrigante e menos compreendido do Novo Testamento é o Apocalipse de João, também conhecido como o Livro da Revelação. Nele é descrito o curso futuro da história, em que o desastre generalizado e calamidade ferirá a terra até o fim dos tempos, quando Deus intervém nos assuntos do mundo para destruir as forças do mal e estabelecer o seu reino utópico perfeito na Terra. Mas está este livro, na verdade, com a descrição dos eventos que ainda vão ocorrer? Esta lição visa colocar o Livro do Apocalipse em seu próprio contexto histórico, para ver como ele teria feito sentido para os leitores do primeiro século, que estavam imbuídos de uma perspectiva religiosa conhecida como apocalíptica, e que teriam entendido as descrições simbólicas do Apocalipse tendo aplicado a eventos que estavam ocorrendo no seu próprio dia.

Esboço

I. Agora que discutimos as Epístolas e Evangelhos do cristianismo primitivo, podemos passar a considerar outro gênero representado no Novo Testamento: o Apocalipse.

II . Haviam numerosos apocalipses escritos no mundo antigo, embora hoje as pessoas estejam, em geral, familiarizadas com apenas um deles, o Apocalipse de João (também conhecido como o Livro da Revelação)

A. Como em todos os gêneros, o apocalipse tinha criado formas e características que

compreendidas podiam ajudar a explicar qualquer livro em particular do gênero.

B. Uma coisa que todos os apocalipses têm em comum é que eles estabelecem, em forma de narrativa, uma visão de mundo apocalíptico.

C. Assim, é necessário aprender alguma coisa sobre essa visão de mundo, às vezes chamado apocalipticismo - se queremos fazer sentido de um gênero literário que pressupõe isso.

III . A visão de mundo apocalíptico pode ser melhor compreendida traçando a história de seu desenvolvimento no antigo pensamento israelita.

A. Em tempos muito antigos, muitos pensadores israelitas estavam subscritos a um tipo de visão de mundo de aliança, que afirmava que Deus estava do lado de Israel, tinha feito uma aliança com Israel e sempre protegeria Israel de seus inimigos.

B. Essa visão de mundo de aliança foi severamente desafiada pelos acontecimentos da história, quando Israel não parecia estar de todo protegido.

C. Surgiu uma visão de mundo profético que explicou os sofrimentos contínuos de Israel : De acordo com os profetas, Israel sofreu como punição por seus pecados e, se ele voltasse para Deus, ele iria ceder e Israel mais uma vez cresceria e prosperaria

D. Esta visão de mundo profético próprio veio a ser severamente desafiada pelos acontecimentos da história, como alguns judeus perceberam que, mesmo depois de se arrepender, eles continuaram a sofrer e que aqueles que eram maus, pelo contrário, na verdade prosperavam.

E. A visão de mundo apocalíptico surgiu das cinzas da profecia decadente. Segundo os apocalípticos, o povo de Deus sofria não porque estão sendo punidos pelo pecado, mas porque há forças do mal no mundo que se opõem a Deus e seu povo, que têm a intenção de destruir todos aqueles que estão do lado de Deus.

F. Mais especificamente, os apocalípticos estão subscritos a quatro grandes princípios:

1 . O dualismo: Alegaram que haviam forças do bem e do mal no mundo, e todo mundo ficou do lado de um ou do outro, além disso , a própria história era dualista, com o seu presente era governado por poderes malignos, mas a era a vir seria regida por tudo o que é bom.

2 . Pessimismo : Tendo em conta que as forças do mal estavam no comando deste mundo, as coisas só vão piorar

3 . Vindicação: Mas no fim desta era, Deus iria intervir para derrubar as forças do mal e trazer a seu bom reinado. Naquela época, ele iria levantar todos aqueles que haviam morrido, e eles teriam de enfrentar julgamento. O mal seria submetido à punição eterna, mas ao bom seria concedida uma recompensa eterna.

4 . Iminência : Para apocalípticos judaicos , esta vinda do reino de Deus estava no limiar, para chegar a qualquer momento. Portanto, as pessoas precisavam se preparar para ela, arrependendo-se e voltando-se para Deus.

IV . Uma maneira que essa visão de mundo apocalíptico foi transmitida foi através de um gênero literário, o apocalipse.

A. Como todos os gêneros literários, o apocalipse tinha certas características. Em geral, foi um relato de experiências visionárias que explicam o sofrimento do presente século, tendo em vista as realidades celestes

B. Mais especificamente, apocalipses compartilhavam certas características literárias:

1 . A maioria (não todos) deles estava sob forma pseudônima, escrita em nome de uma

pessoa religiosa do passado.

- 2 . À esta pessoa é dada um conjunto de visões que geralmente contêm algumas imagens muito bizarras.
- 3 . As visões são normalmente explicadas por um anjo celestial
4. As visões não são destinadas a ser interpretadas literalmente, mas são afirmações simbólicas sobre ou o que estava acontecendo agora na terra, nem sobre o que iria acontecer no futuro próximo. As explicações angelicais, por vezes, providenciavam a chave para interpretar o simbolismo.
5. Estas visões apocalípticas normalmente têm um final triunfalista: Deus acabará por prevalecer!
- 6 . Sua função, como regra, era encorajar os crentes a segurar e manter a fé, porque os seus sofrimentos presentes logo seriam justificados.

V. Quando o livro do Apocalipse é lido como um apocalipse antigo, a mensagem faz sentido considerável.

A. Em termos de enredo básico a João , um profeta terreno, é mostrado as realidades celestes sobre o que está prestes a acontecer na Terra: de desastres , catástrofes e destruição desenfreada , até o fim , quando Cristo voltar em juízo sobre o mal e a todos aqueles sob sua influência

B. O ponto mais importante a salientar é que este não foi escrito como um modelo para o nosso próprio futuro: Ele foi escrito para os cristãos da época.

C. Isto pode ser visto especialmente na simbologia que vem a ser explicada pelo mediador angélico no livro.

1 . Como um exemplo: A prostituta da Babilônia no capítulo 17 refere-se à exploração política e econômica do mundo que estava passando sob o poder de Roma.

2 . E o Anticristo - 666 - é na verdade uma referência para o primeiro imperador anti-cristão, César Nero, as letras de cujo nome somadas dão 666.

D. O ponto do livro é que aqueles que experimentam dificuldades e perseguição na época eram de se manter um pouco mais de tempo, porque Deus logo interviria na história, derrubaria as forças do mal e trará o seu bom e eterno reino à terra .

VI . O livro do Apocalipse foi um livro para o seu próprio tempo, e não deve ser arrancado de seu próprio contexto histórico e feito para falar sobre algo que o autor não tinha em mente, o nosso próprio futuro aqui no início do século 21, cerca de 1.900 anos depois que foi composto

Leitura essencial :

Bart D. Ehrman , A Historical Introduction to the Early Christian Writings, capítulo 28.

J. Pilch , , What Are They Saying about the Book of Revelation?

Leitura Complementar:

Adela Yarbro Collins, The Power of the Apocalypse .

Christopher Rowland , The Open Heaven: A Study of Apocalyptic in Judaism and Early Christianity.

Questões a considerar:

1 . Por que você acha tantos leitores do livro do Apocalipse estão inclinados a ver nele uma previsão do que está para acontecer no nosso próprio futuro?

2 . Como situar Apocalipse em seu próprio contexto histórico afeta a sua compreensão

do livro?

Lição Nove Os copistas que nos deram as Escrituras

Escopo: Na lição anterior, vimos como os escritos dos primitivos cristãos, incluindo os do Novo Testamento, foram divulgados, mas por que eles circularam? O que a respeito desses livros fizeram cristãos desejosos de ler e estudá-los?

Como veremos nesta lição, uma das coisas que fez o cristianismo original no mundo antigo é que era uma religião em grande parte baseada em livros (o que não era verdade para outras religiões romanas). Livros foram importantes porque o cristianismo desenvolveu-se em uma religião baseada na autoridade, originalmente a autoridade de Jesus, depois de seus apóstolos. Mas, quando os apóstolos não estavam mais vivos, o que poderia servir de base autoritária da fé? Foram os livros que os apóstolos deixaram para trás. No entanto, houve vários livros que reivindicaram ser escrito por apóstolos, mas não eram (os pseudepígrafa). A decisão sobre quais livros aceitar como autoridade foi uma decisão que teve profundos efeitos sobre as crenças e práticas dos primeiros cristãos

Esboço

I. Agora que vimos alguns dos escritos mais importantes do Novo Testamento - Evangelhos, Epístolas e o Apocalipse - podemos dar um passo atrás e perguntar como esses escritos, na verdade, vieram até nós hoje.

A. Precisamos sempre lembrar que, no mundo antigo, a produção e a difusão de livros era muito diferente da de hoje.

1. Não havia máquinas de impressão, máquinas de fotocópia ou transferências eletrônicas de informação.
2. Para os livros a serem distribuídos, eles tiveram que ser reproduzidos, e eles poderiam ser reproduzido apenas com a mão, uma palavra, uma letra, etc., de cada vez.
3. Não só era um processo lento e meticuloso que não permitia a produção em massa de livros no sentido moderno, mas também foi um processo sujeito a erros.
4. Qualquer que copie um livro à mão vai cometer erros, aqueles que desejam ver podem experimentá-lo por si!

5. Isso significa que, no mundo antigo, quando havia mais de uma cópia de um livro, não havia garantia de que as várias cópias seriam semelhantes em todos os seus detalhes; chances eram de que eles teriam, de fato, ser diferentes um do outro.

B. Nós não temos os originais de qualquer uma das cartas de Paulo, dos Evangelhos, ou do Apocalipse, de fato, de qualquer texto cristão primitivo.

1. O que temos são cópias, a grande maioria deles produzida séculos depois dos originais das cópias que foram removidos também séculos dos originais, e que haviam sido feitas a partir de cópias anteriores.
2. Datado de 125-140 d.C., o manuscrito mais antigo em existência é escrito em papiro em forma de códice (como um livro), e é chamado de P52, pois é o quinquagésimo segundo papiro que foi catalogado.
3. A partir do século 4, escribas copiavam documentos em pergaminho.
4. Não temos livros completos do Novo Testamento em quaisquer manuscritos existentes atuais até o fim do século 3.
5. Não temos cópias completas do Novo Testamento até o século 4, cerca 300 anos depois que os próprios livros foram escritos.
6. Das milhares de cópias do Novo Testamento que sobrevivem agora, a maioria data

da Idade Média, e não há dois que sejam exatamente iguais em toda a sua redação (com exceção dos menores fragmentos que sobreviveram)

C. escribas que copiaram os textos cristãos obviamente os mudaram. Isto leva a uma série de questões interessantes que iremos abordar nesta conferência.

- 1 . Por que os originais do Novo Testamento mudaram ao ser copiados?
- 2 . Quão extensas são as mudanças?
- 3 . Quantas cópias temos agora?
- 4 . Se todos eles contêm erros, existem lugares onde não sabemos o que os autores originalmente escreveram?

II . O fato de que os originais não sobreviveram foi ocasionalmente observado durante a Antiguidade e a Idade Média, mas foi só em tempos relativamente modernos que isso foi reconhecido como um grande problema

A. Na ocasião, os primeiros cristãos autores comentando sobre o texto da Escritura vão apontar que os diferentes manuscritos têm textos diferentes em alguns lugares.

B. E escribas na Idade Média, às vezes, corrigiam um manuscrito que eles estavam copiando a partir de algum outro manuscrito.

C. Mas não foi até depois da invenção da imprensa, quando as impressoras tiveram que decidir qual a forma do texto para estabelecer em tipo que as enormes diferenças entre nossos manuscritos vieram a ser reconhecidas.

D. Um grande avanço ocorreu em 1707, com a publicação de uma edição do Novo Testamento grego pelo estudioso da Oxford John Mill.

1 . Mill passou 30 anos de sua vida comparando os manuscritos gregos do Novo Testamento disponíveis para ele e considerando as antigas traduções do Novo Testamento para outras línguas e as citações do Novo Testamento pelos padres da igreja primitiva.

2 . Ele compilou todos os seus resultados, e publicou uma edição do Novo Testamento, que incluía um "aparato" de leituras variantes que ele havia descoberto, ou seja, lugares onde havia diferenças significativas entre os manuscritos.

3 . Para o choque e desânimo de muitos de seus contemporâneos, o aparato de Mill indicou 30.000 lugares de variação. E estas foram apenas as leituras variantes que ele considerou "significativas" (outras que ele conhecia , ele não incluiu)!

E. Desde então , os estudiosos descobriram muitas mais leituras variantes entre nossos manuscritos.

1 . Mill examinou 100 manuscritos. Hoje, temos mais de 5.000 manuscritos disponíveis

2 . Como resultado, nós realmente não sabemos quantas variantes existem, ninguém foi capaz de contá-las todos .

3 . Talvez seja mais fácil de colocar o número em termos comparativos. Sabemos de mais variantes em nossos manuscritos do que há de palavras no Novo Testamento.

III . Há uma variedade de maneiras para descrever as diferenças entre os nossos manuscritos.

A. Algumas variantes parecem ter sido feitas por acidente, outras, intencionalmente (por escribas que queriam modificar os textos) .

1 . Alterações acidentais incluíam diferenças relativamente inocentes como mudanças na ortografia, a omissão de uma palavra ou linha ou o rearranjo acidental de palavras.

2 . Alterações intencionais incluíam lugares onde escribas modificaram o texto, porque eles achavam que ele continha um erro ou uma leitura que era problemática.

B. Algumas dessas variantes - especialmente as alterações intencionais - são significativas para a compreensão do significado do texto.

1 . Foi a história de Jesus e a adúltera em João 8 encontrada originalmente no Quarto Evangelho, ou foi adicionada mais tarde?

2 . São os últimos 12 versos de Marcos, onde Jesus aparece aos seus discípulos depois da ressurreição, originais ou foram adicionados mais tarde?

3 . Jesus orou por seus algozes para serem perdoados "por que eles não sabem o que estão fazendo", como encontrado em alguns manuscritos de Lucas, mas não em outros?

4 . Quando Jesus foi abordado por um leproso para se curar em Marcos 1, ele sentiu compaixão pelo homem ou ele ficou com raiva?

IV . Dada a variedade de nossos manuscritos e a massa de alterações dos copistas nelas, os estudiosos tiveram que inventar maneiras de determinar qual era o texto original onde quer que exista variação.

A. Alguns dos críticos critérios textuais usados envolvem o caráter dos manuscritos que suportam uma leitura sobre a outra: Qual a leitura os manuscritos mais antigos têm?

Que leitura é encontrada de forma mais ampla em toda a tradição? Que leitura é encontrada em nossos "melhores" manuscritos?

B. Outros critérios envolvem a natureza das próprias leituras individuais: Quais leituras estão mais de acordo com o estilo de escrita, vocabulário e teologia do autor de outra forma? Quais teriam sido mais provavelmente vistas parecer "melhor " para um escriba ? (A leitura que é mais difícil é geralmente através da que é original, pois os escribas são mais propensos a serem tentados a resolver uma declaração problemática do que para criar uma)

C. Usando esses critérios, podemos, na maioria dos casos, estar razoavelmente seguros de que sabemos o que os autores escreveram originalmente . Mas sempre haverá lugares onde não temos certeza

V. É importante lembrar que quando lemos o Novo Testamento que não estamos lendo os originais como foram produzidos pelos autores antigo . Estamos lendo traduções de textos gregos cujos originais não sobrevivem; essas traduções são baseadas em cópias dos originais, e todas essas cópias têm erros nelas. Em alguns lugares, não podemos mesmo saber o que um autor disse inicialmente.

Leitura Essencial:

Bart D. Ehrman, *The New Testament: A Historical Introduction to the Early Christian Writings*, capítulo 29.

---, *Misquoting Jesus: The Story Behind Who Changed the Bible and Why*.

Leitura Complementar:

David Parker , *The Living Text of the Gospels*

Bruce M. Metzger e Bart D. Ehrman , *The Text of the New Testament: Its Transmission, Corruption, and Restoration*.

Questões a considerar:

1 . Em sua opinião, é a "autoridade" do Novo Testamento afetada pela circunstância de

que não temos os originais e, em alguns lugares, não podemos saber o que os autores originais realmente escreveram?

2 . Por que você acha que os primeiros cristãos não se preocuparam em preservar os textos originais dos escritos do Novo Testamento?

Lição Dez

Autoridade na Igreja Primitiva

Escopo: A necessidade de ter escrito as autoridades de fé e prática é , em última análise, o que levou os cristãos para a construção de um cânon das Escrituras , isto é, uma coleção de livros que eram vistos como autoridade para o que acreditamos e como viver. Desde o início, os cristãos já tinha um cânone em que eles aceitaram os livros das Escrituras judaicas (o Antigo Testamento cristão), como uma narrativa de autoridade da Palavra de Deus. Mas logo houve uma necessidade de autoridades adicionais, distintamente cristãs , e é isso que levou os cristãos a considerar alguns dos escritos dos apóstolos (como Paulo e os autores dos Evangelhos) como estando em pé de igualdade com os escritos do Antigo Testamento.

Mas dado os entendimentos diferentes da religião cristã, havia uma variedade de livros de que para escolher. Como líderes cristãos sabiam que livros incluir neste Testamento "Novo"?

Esboço

I. Na última lição, observou-se que os primeiros escritos cristãos estavam em ampla circulação, mas ainda não se explorou a questão mais básica de por que eles estavam tão amplamente divulgados.

A. Isto pode parecer uma pergunta óbvia, mas é aquela que raramente é feita.

1 . Por que estavam os cristãos tão interessados na literatura que estava sendo produzida nos primeiros anos da religião?

2 . Por que um pouco dessa literatura viria a assumir um tipo de status sagrado entre os cristãos?

3 . E quando isso aconteceu?

B. Uma razão para que esta questão não tenha sido muito perguntada é que hoje as pessoas simplesmente assumem que as religiões estão enraizadas em textos religiosos , assim, o cristianismo teria sido assim , desde o início.

C. Mas a idéia de que a religião seria enraizada em textos sagrados era praticamente desconhecida no mundo romano.

1 . As religiões romanas não foram textualmente baseadas.

2 . Nos círculos cristãos, o cristianismo é pensado em termos doutrinários (crenças).

3 . As religiões romanas não estavam enraizadas na crença , mas na prática: era a adoração dos deuses que importava, não o que se acreditava sobre os deuses .

4 . Estas religiões foram enraizadas em torno da idéia de que o que importava na vida eram as coisas que os deuses controlavam e os humanos não podiam, como a chuva e a boa saúde.

5 . As religiões romanas foram baseadas na vida presente, não em vida após a morte. A

maioria das pessoas no mundo antigo não acreditava em vida após a morte, para elas o propósito da religião era para garantir a qualidade de vida no presente.

6 . As religiões do mundo antigo eram politeístas, e projetadas para manter a paz com os deuses.

7 . A única exceção parcial , é claro, era o judaísmo. O Judaísmo era monoteísta, com base na prática mais do que baseada na crença, e tinha uma Sagrada Escritura.

8 . E a Sagrada Escritura dos judeus tornou-se logo a Sagrada Escritura dos cristãos.

9 . Mas por que os cristãos começaram a considerar outros escritos também como a Escritura?

10 . Vamos considerar todo o processo pelo qual um grupo de livros cristãos tornou-se o cânon sagrado do Novo Testamento em nossa lição final. Nesta lição , vamos considerar a questão mais ampla da razão pela qual os cristãos procuraram autoridades escritas em primeiro lugar

II . O lugar para começar é com uma das características verdadeiramente excepcionais do cristianismo no mundo romano. Esta era uma religião exclusivista

A. As religiões exclusivistas eram praticamente desconhecidas no mundo politeísta do Império Romano .

B. Mesmo judaísmo é apenas uma exceção parcial , porque nem mesmo os judeus estavam ansiosos para converter os outros a sua própria fé.

C. Mas, desde o início, os cristãos insistiam que havia apenas uma religião certa, apenas uma forma de estar bem com o único e verdadeiro Deus, e somente um conjunto de crenças que poderia ser aceitável para ele .

D. A crença em Jesus como o Messias tornou-se a condição *sine qua non* para os cristãos nos primeiros estágios da religião .

E. Isso significa que a crença e seu corolário, o conhecimento, tornou-se central para a Igreja cristã primitiva.

F. Qualquer pessoa com as crenças erradas ou o conhecimento errado estava, portanto, afastada de Deus.

G. Como resultado , era imperativo ter as crenças certas e o conhecimento certo.

III . O cristianismo se tornou uma religião baseada no texto porque era uma religião baseada na crença.

A. Se o que importava eram as crenças próprias, um precisava saber quais as coisas para acreditar

B. Isto, por sua vez, pressupõe que se tenha autoridade para saber no que acreditar.

C. A autoridade final, é claro, era Jesus. Após sua morte , a autoridade naturalmente desceu sobre os discípulos. Mas como eles foram dispersos e acabaram por morrer, o que poderia tomar o seu lugar como as autoridades? A resposta foi : Os livros que eles deixaram para trás.

IV . Surgiram problemas com diferentes grupos cristãos acreditando em coisas diferentes, todos diziam ter a correta compreensão da religião (ou seja, diziam representar os pontos de vista de Jesus e seus seguidores).

A. Uma das "descobertas" mais importantes da ciência moderna é que o cristianismo primitivo foi, de fato , extremamente diversificado em suas crenças.

B. As várias crenças dos cristãos nos séculos 2 e 3 fazem a diversidade moderna de denominações e teologias cristãs pálidas em comparação.

C. Podemos ver essa variedade de crenças iniciais explorando as idéias de dois grupos cristãos importantes do século 2 .

1 . Os ebionitas sustentavam que Jesus era o Messias judeu enviado do Deus judaico para o povo judeu, como um homem justo (e somente um homem), ele havia sido escolhido por Deus para morrer por causa dos outros , mas ele não era o próprio divino e nem nascido de uma virgem .

2 . Os Marcionitas sustentavam que o Deus judaico não era o Deus de Jesus, mas era um Deus de ira que tinha criado este mundo miserável, em seguida, condenou as pessoas por não manter sua lei. Jesus veio de um Deus diferente, bom para salvar as pessoas do Deus judaico de ira. Ele não era realmente humano (pertencente a esta criação), mas foi completamente divino.

3 . Por que os ebionitas e os Marcionitas simplesmente não liam o Novo Testamento para ver se suas opiniões estavam erradas ? Porque o Novo Testamento ainda não existia . Ele surgiu como uma resposta a esses conflitos, não antes deles.

D. Chama a atenção que cada um desses grupos, na verdade, alegou a autoridade bíblica para as suas opiniões.

1 . Os ebionitas tinham algo como Mateus, o mais "judaico" dos nossos Evangelhos, e rejeitavam Paulo como um arquí-herético.

2 . Os Marcionitas tinham algo como o nosso Lucas , o mais "não-judaico" dos nossos Evangelhos, e aceitavam Paulo como a autoridade final.

E. Finalmente, ambos os grupos foram declarados heréticos, e uma visão diferente emergiu como vitoriosa que concordava em alguns pontos com os dois grupos e discordava com veemência sobre os outros. Foi este grupo que nos deu as Escrituras que são aceitas como canônicas hoje (como veremos no Lição Doze).

V. Em suma, o cristianismo se tornou uma religião baseada em texto porque invocou a necessidade de crença correta e crença adequada requeriam conhecimento adequado, e bom conhecimento exigido de autoridades estabelecidas, e as autoridades que estão escritas são , em teoria, mais "certas" do que aquelas que são apenas faladas, porque suas palavras são então lançadas em forma permanente, disponíveis para qualquer pessoa com olhos para ver.

Leitura essencial :

Bart D. Ehrman , The New Testament: A Historical Introduction to the Early Christian Writings, capítulo 1.

---, The Orthodox Corruption of Scripture: The Effect of Early Christological Controversies on the Text of the New Testament , capítulo 1.

Leitura Complementar:

Walter Bauer, Orthodoxy and Heresy in Earliest Christianity

Bart D. Ehrman , Lost Christianities: The Battles for Scripture and Faiths We Never Knew.

Harry Gamble, The New Testament Canon: Its Making and Meaning.

Questões a considerar:

- 1 . Por que você acha que hoje as pessoas simplesmente assumem que todas as grandes religiões são baseadas em textos sagrados?
- 2 . Se o cristianismo desde os primeiros tempos foi "baseado em texto", por que você acha que os cristãos não fizeram um esforço maior para copiar os textos que sobreviveram com precisão?

Lição Onze

A Importância da Interpretação

Escopo: Mesmo quando os cristãos começaram a chegar em acordo sobre quais livros deveriam ser aceitos como autoridade , no processo de formação de um novo cânon das Escrituras, eles foram confrontados com um problema básico: Uma coisa é ter um livro que é considerado autoritário, mas outra coisa é interpretar o livro. E como cristãos há muito perceberam, as interpretações dos livros de autoridade variam muito, às vezes radicalmente , com leitores diferentes afirmando que o livro significa coisas diferentes

Nesta lição, vamos considerar o modo pelo qual os primeiros cristãos tentaram interpretar seus textos oficiais, tomando nota especial do movimento entre os inúmeros leitores cristãos a tomar os seus textos não apenas literalmente, mas também em sentido figurado. Mas as leituras figurativa - embora usado por quase todos os primeiros cristãos - criou um problema: Se um texto significa algo diferente do que ele diz , como você pode controlar a sua interpretação para evitar que um "falso mestre" o use para seus próprios fins?

Esboço

I. Vimos na lição anterior que o cristianismo desde o início era uma religião baseada em texto e que os cristãos, por isso, tiveram que decidir quais livros deveriam ser considerados sagrados. Mas saber quais os livros são sagrados não oferece nenhuma garantia de que todos vão concordar com o que acreditar.

A. O problema é que diferentes intérpretes podem interpretar o mesmo livro de maneiras diferentes

- 1 . Isso é óbvio ainda hoje, uma vez que diferentes cristãos de diferentes igrejas interpretam o Novo Testamento em formas radicalmente diferentes.
- 2 . E isso é verdade não apenas para o Novo Testamento ou para outros livros sagrados, mas de todos os livros ao todo. Basta considerar as interpretações amplas de Shakespeare ou da Constituição americana!
- 3 . O problema é que os textos escritos nunca são auto- interpretativos. Eles exigem sempre o ser humano para interpretá-lo , e os seres humanos têm diferentes pontos de vista, crenças, valores, prioridades, visões de mundo, idéias e assim por diante, e todas estas coisas afetam o modo como se lê um texto , assim, o mesmo texto pode significar coisas diferentes para pessoas diferentes .

B. Para que os primeiros cristãos garantissem que as crenças "direito" seria realizada, eles tiveram que fazer mais do que escolher quais livros eram de autoridade, pois eles também tinham que determinar como esses livros eram para ser interpretados.

II. O problema foi bem reconhecido nos primeiros séculos do cristianismo, como diferentes grupos interpretavam as Escrituras sagradas de maneiras radicalmente diferentes.

A. O famoso " herege " Marcião, por exemplo, usou uma interpretação literal para desacreditar os escritos das Escrituras Hebraicas, o que para os outros cristãos eram o sagrado "Antigo Testamento".

1. Marcião baseou suas opiniões sobre os escritos de Paulo, que diferenciou entre a Lei e o Evangelho.

2. Para Marcião, esta foi uma distinção absoluta, a ponto de que o Deus que deu a Lei para os judeus obviamente não era o mesmo Deus que providenciou a salvação da lei através de Jesus.

3. Marcião escreveu um livro chamado As Antíteses (que significa "Declarações Contrárias"), no qual ele mostrou que os ensinamentos da Bíblia judaica contradizem os ensinamentos de Jesus.

4. Sua conclusão foi de que era o Evangelho de Jesus, como proclamado por Paulo, que deveria ser observado, a Bíblia judaica não era para ser aceita como Escritura cristã.

B. Outros supostamente falsos mestres, como os gnósticos, não optaram por uma interpretação literal dos textos, mas mudaram altamente os modos figurativos de interpretação.

1. Gnósticos sustentavam que este mundo era um lugar mal em que partes do divino (nosso interior) tinha chegado a ser presos na matéria (nossos corpos). O ponto de sua religião era fornecer fuga, transmitindo o "conhecimento" (gnosis) que é necessário para fugir da nossa prisão.

2. Para os gnósticos, existem três tipos de pessoas no mundo: animais puros que não têm outra vida; pessoas (como os cristãos normais) que podem ter fé e fazer boas obras, e terão uma vida após a morte como uma recompensa, e os cristãos da elite (gnósticos) que tinham uma pré-existência celeste. Quando são libertados pelo "conhecimento salvador" eles vão voltar para o reino onde eles vieram.

3. Por trás da idéia da salvação pelo conhecimento existiam um conjunto de mitos complicados que explicavam como este mundo e o mundo dos seres divinos vieram à existência.

4. Um desses mitos fala sobre um Deus incognoscível, não podemos conhecê-lo porque o nosso conhecimento é restrito aos nossos sentidos, e esse Deus é imaterial.

5. Seres divinos chamados Aeons emanavam desse Deus, o duodécimo ser divino era Sophia (sabedoria), que tentou entender o reino divino e exagerou seu alcance, ela caiu do mundo divino e em sua queda, concebeu um filho imperfeito, que é o criador do mundo material.

6. Este demiurgo declarou que era o único Deus (o Deus do Antigo Testamento). Ele e seus asseclas dividiram sua mãe, Sofia, em um milhão de pedaços, que ficaram aprisionados em corpos humanos. Assim, alguns seres humanos têm uma "centelha divina" de Sophia neles.

7. Sophia anseia por se libertar e para que isso aconteça as pessoas com a "centelha divina" de Sophia nelas precisam saber como eles chegaram a existir na Terra, e como

elas podem retornar ao mundo divino de onde vieram.

8 . Os gnósticos acreditavam que tinham o poder de receber esse conhecimento sagrado, que só poderia vir de um ser do mundo divino, ou seja: Cristo

9 . O Evangelho de João retrata Jesus como um ser divino que vem à Terra para revelar a verdade divina necessária para a salvação, uma visão que era muito favorável à gnósticos .

10 . Os cristãos ortodoxos se opõem à interpretação gnóstica de João, assim como eles se opuseram às interpretações gnósticas de forma mais ampla, porque os gnósticos estavam inclinados a não aceitar a compreensão literal das Escrituras. Eles acreditavam que, assim como Sophia está presa dentro do corpo, assim também a verdade é presa sob as palavras literais de um texto.

11 . Algumas das interpretações gnósticas das Escrituras foram utilizadas para apoiar os seus mitos . Por exemplo, alguns gnósticos acreditavam que havia 30 seres divinos no reino divino, que todos tinham emanado do único Deus verdadeiro. A evidência surgiu na circunstância de que Jesus começou o seu ministério, quando ele tinha 30 anos.

12 . A idéia de que o ser divino 12 foi aquele cuja queda do reino divino é o que levou à criação deste mundo material miserável foi demonstrado pelo fato de que o décimo segundo discípulo de Jesus, Judas Iscariotes, foi quem o traiu.

13 . Padres da Igreja que respondiam a este tipo de ensino ressaltaram que as interpretações figurativas gnósticas da Escritura nada tinham a ver com seus significados literais.

14 . Em uma imagem eficaz usada pelo padre da igreja Irineu, as interpretações gnósticas da Escritura são como alguém que toma um mosaico lindo de um rei, reorganizando suas pedras na imagem de um cão, e afirmando que era isso o que o artista tinha em mente o tempo todo.

C. Mas mesmo os líderes da igreja proto-ortodoxa utilizavam modos figurativos de interpretação quando lhes convinham, no entanto.

1 . O padre da igreja Barnabé, por exemplo, interpretou as leis de judeus, incluindo a circuncisão, a observância do sábado, e as leis de comida kosher como declarações simbólicas de como as pessoas deviam acreditar e como as pessoas deviam se comportar, ao invés de leis literais a serem seguidas.

2 . Assim, embora os cristãos proto-ortodoxos enfatizassem a necessidade de interpretar textos literalmente, a fim de saber o que Deus quis dizer para ensiná-los , eles também usavam modos figurativos de interpretação quando serviam a seus propósitos

D. Apesar desta ambivalência sobre a abordagem adequada para a interpretação, pode-se dizer que, para a maioria dos líderes proto-ortodoxos , o modo literal de interpretação era para ser dada preferência ao simbólico na tentativa de decidir o que as Escrituras realmente significam.

III . Os debates sobre a interpretação continuaram por séculos.

A. Durante a maior parte da história cristã, as interpretações figurativas foram sancionadas e encorajadas.

B. Eventualmente, com a Reforma e o Iluminismo, a abordagem literal de interpretação passou a ser defendida e privilegiada, até hoje, quando isso parece simplesmente como a forma do "senso comum" de ler textos .

C. Mas devemos sempre lembrar que senso "comum" significa simplesmente o sentimento compartilhado pela maioria das pessoas em um determinado momento.

Visões de senso comum não são necessariamente verdadeiras, eles são simplesmente amplamente compartilhadas.

IV . Em suma, havia grandes debates na igreja primitiva sobre como interpretar os textos da Escritura. Embora estes debates possam ter diminuído, o seu significado não: os cristãos continuam a discordar em aspectos fundamentais sobre o que seus textos sagrados ensinam e sobre em que acreditar e como viver

Leitura Essencial:

Bart D. Ehrman , The Orthodox Corruption of Scripture, capítulo 1.
Karlfried Froehlich, Biblical Interpretation in the Early Church.

Leitura Complementar:

Robert M. Grant e David Tracy, A Short History of the Interpretation of the Bible
Walter Bauer, Orthodoxy and Heresy in Earliest Christianity

Questões a considerar:

- 1 . Existem situações hoje em que uma leitura "não- literal" de um texto deve ser preferível a um literal?
- 2 . Em seu julgamento, se padres da igreja rejeitaram uma interpretação figurativa das Escrituras para os gnósticos, como poderiam negar o mérito da afirmação de Marcião que, quando lido literalmente, o texto das Escrituras judaicas parece apresentar um Deus que é diferente do Deus de Jesus?

Lição Doze

Quando é que o Canon foi Finalizado?

Escopo: Em nossa lição de encerramento vamos perguntar como , por que e quando o cânon do Novo Testamento chegou a ser finalizado para que nós terminássemos com 27 livros, e apenas estes 27 livros, nem mais nem menos. É verdade, como afirmou em alguma ficção popular, que o imperador do século 4 ° Constantino fez a decisão sobre quais livros deveriam ser incluídos? Quem fez a decisão, e com base em quê?

No decorrer desta lição de encerramento , vamos considerar alguns dos livros que quase fizeram no Novo Testamento, mas finalmente foram excluídos, como o Apocalipse de Pedro, assim como alguns livros que o fizeram mas quase não o fizeram, tais como o Apocalipse de João

Esboço

- I. Apesar do fato de que diferentes cristãos poderiam interpretar livros de diferentes formas, tornou-se importante para os cristãos proto-ortodoxos saber quais livros eram Escrituras.
 - A. Em parte, isso foi porque eles queriam diferenciarem-se dos judeus, que também tinham

uma coleção de livros sagrados.

B. Mas, na maior parte , era porque havia entendimentos concorrentes da fé , cada um reivindicando autoridade "apostólica" para os seus pontos de vista.

C. Os cristãos proto- ortodoxos então queriam saber quais os livros que deviam ser incluídos em um cânon sagrado das Escrituras e os que poderiam ser excluídos com segurança.

D. O debate sobre quais livros incluir e excluir foram longos e prolongados, a questão não foi decidida, de fato, por séculos

II . Havia alguns livros que não foram, em última instância , incluídos no Novo Testamento, mas que foram, em um momento ou outro , considerados Escrituras por um grupo de proto- ortodoxa ou outro.

A. Isso é verdade, por exemplo, para o Evangelho de Pedro, um fragmento do que foi descoberto no final do século 19 .

1 . Nós sabemos sobre o Evangelho de Pedro durante séculos porque isso foi escrito por Eusébio no século 4 , mas não tínhamos o livro real , até que foi descoberto na década de 1860.

2 . A história que Eusébio diz é interessante pois descreve um período da história da igreja que nós sabemos pouco.

3 . Eusébio é às vezes chamado "o pai da história da igreja", porque ele é o primeiro padre da igreja a escrever uma história da igreja desde os dias de Jesus em tempos do próprio Eusébio, no início do século 4 .

4 . Eusébio cita longamente uma série de documentos que já não existem , entre eles está a história do Evangelho de Pedro.

5 . Eusébio conta uma história sobre Serapião , um padre da igreja do final do século segundo, que era bispo de Antioquia, na Síria.

6 . Serapião sancionou o uso do Evangelho de Pedro por uma igreja em Rhossus. Mas as pessoas lhe disseram que o Evangelho de Pedro continha cristologia docética.

7 . Quando Serapian leu o livro, ele percebeu que algumas passagens podiam ser interpretadas doceticamente e proibiu o seu uso. Assim, o Evangelho de Pedro veio a ser excluído do cânone e desapareceu.

8 . O livro como o temos, em qualquer caso, é muito interessante, porque é o único Evangelho primitivo a dar uma narrativa real do que aconteceu na ressurreição de Jesus.

B. Outro livro supostamente escrito por Pedro, o chamado Apocalipse de Pedro , foi considerada ainda mais amplo para ser parte da Escritura até o século 4

1 . Este livro também não estava disponível para nós até o final do século 19.

2 . Este livro também é muito interessante, porque é a primeira narrativa cristã sobrevivente de alguém que está sendo dada uma visita guiada do céu e do inferno, como Cristo mostra a Pedro os reinos dos bem-aventurados e dos condenados .

3 . Eventualmente ele também, no entanto , foi descartado do tribunal como contendo uma compreensão demasiada literal da vida após a morte .

III . Havia outros livros que vieram a ser incluídos no Novo Testamento que estiveram, por muitos anos, sob uma nuvem de suspeita

A. A Carta aos Hebreus, por exemplo, foi considerada não-canônica por um grande número de cristãos proto-ortodoxos que não achavam que ela fosse "apostólica". Não até que foi aceita como de autoria do apóstolo Paulo (esta epístola não reivindica isso) e foi recebida no cânon .

B. Ainda mais problemático foi o livro do Apocalipse.

- 1 . Parte do problema é a incerteza sobre a identidade do seu autor.
- 2 . Alega a ser escrito por João, mas qual "João" não é conhecido. Seu estilo de escrita é bastante diferente do estilo do Evangelho de João .
- 3 . Estudiosos continuam a acreditar até hoje que o autor do Evangelho de João e o autor do Apocalipse de João não são a mesma pessoa .
- 4 . Eventualmente, alguns cristãos argumentaram que o Apocalipse não deveria ser incluído no cânon porque sua representação literal de um reinado de Cristo de 1.000 anos depois de uma sangrenta tribulação na Terra era uma compreensão muito ingenuamente literalista do que iria acontecer no fim dos tempos.

IV . Apesar das incertezas , houve um movimento claro de estabelecer um cânon das Escrituras desde os primeiros dias do cristianismo.

A. No início , é claro, a Bíblia judaica foi aceita como autoridade (mesmo pelo próprio Jesus) .

B. Antes do final do período do Novo Testamento, as palavras de Jesus foram consideradas entre os cristãos a ser pelo menos tão autoritárias como os ensinamentos das Escrituras judaicas (por exemplo, 1 Timóteo 5:18).

C. Além disso aos escritos dos apóstolos de Jesus eram, por vezes, eram dadas concessões de legitimidade bíblica, antes mesmo que período do Novo Testamento acabasse (cf. 2 Pedro 3:16).

V. Debates sobre quais os livros a serem incluídos , no entanto, duraram séculos .

A. Sabemos desses debates porque várias listas de livros considerados bíblico sobreviveram do início do cristianismo, como por exemplo, a lista de livros de Eusébio .

1 . No século 18 outra lista de livros foi descoberta por um estudioso italiano chamado Muratori . O chamado "Canone de Muratori " é uma lista de livros, provavelmente feita no final do século 2 em Roma por um autor cristão anônimo, que aparentemente os considerou bíblicos.

2 . O autor do Muratoriano Canon aceita 22 dos livros que vieram a ser incluídos no Novo Testamento, mas não aceita o livro de Hebreus , Tiago , 1 e 2 Pedro ou 3 João .

3 . Ele aceita o Apocalipse de Pedro e a Sabedoria de Salomão, como parte do cânone, e rejeita outros livros, incluindo o Pastor de Hermas , porque ele acreditava que não foi escrito nos tempos apostólicos .

B. Ao longo desse período , diferentes cristãos defenderam a canonicidade de uma variedade de livros, amplamente baseados em quatro critérios:

- 1 . Um livro tinha que ser antigo (escrito perto da época de Jesus) .
- 2 . Tinha que ser por um apóstolo (ou um companheiro dos apóstolos).
- 3 . Tinha que ser amplamente utilizado em toda a igreja .
- 4 . Mais especialmente, tinha que ser "ortodoxo" (comunicando o "ensino correto").

C. Para a surpresa de muitas pessoas hoje, o primeiro registro cristão para manter que o Novo Testamento fosse composto pelos 27 livros aceitos hoje foi o bispo Atanásio de Alexandria em 367 dC, cerca de 300 anos depois que a maioria desses livros foram escritos!

D. Mesmo depois dos dias de Atanásio, continuaram a haver disputas, até que o assunto fosse mais ou menos resolvido para a maioria dos cristãos ao redor do século 5

E. Não houve concílio ecumênico da igreja que tomou essa decisão (embora alguns concílios locais ratificaram a lista na ocasião) . Em vez disso, era uma questão de

opinião popular, que afetou , é claro, quais livros fossem realmente copiados ao longo do tempo .

1 . Igrejas e indivíduos estavam mais interessados em ter cópias da Escritura, assim estes foram os livros que foram reproduzidas com mais frequência (alguns deles com mais frequência do que outros; Marcos , por exemplo, não foi copiado quase tão frequentemente como João).

2 . Outros livros desapareceram de cena não porque haviam enormes queimas de livros, mas simplesmente porque ninguém viu a necessidade de copiá-los, e as cópias sobreviventes foram perdidas, desgastadas , destruídas ou simplesmente jogadas fora

VI . Com a invenção da imprensa, não havia mais qualquer dúvida sobre quais livros seriam incluídos no Novo Testamento, porque os mesmos 27 livros na mesma seqüência foram copiados vez após vez.

VII . Assim, temos o nosso Novo Testamento hoje, a coleção de livros que se revelou mais significativa para a história e a cultura da civilização ocidental do que qualquer outra, sem rival no Ocidente por sua importância social e religiosa .

Leitura Essencial:

Bart D. Ehrman , The New Testament: A Historical Introduction to the Early Christian Writings, capítulo 1.

---, Lost Christianities: The Battles for Scripture and the Faiths We Never Knew

Leitura Complementar:

Harry Gamble, The New Testament Canon: Its Making and Meaning

Bruce M. Metzger, The Canon of the New Testament: Its Origin, Development, and Significance

Questões a considerar:

1 . Como poderia o cristianismo ter sido diferente se o Evangelho de Pedro ou o Apocalipse de Pedro tivessem entrado no Novo Testamento? Ou se o livro do Apocalipse de João não tivesse?

2 . Na sua opinião, deve o cânone do Novo Testamento permanecer teoricamente aberto? Ou seja, se a igreja cristã tem o direito de decidir excluir alguns livros ou adicionar outros no cânone?

Linha do tempo

63 aC conquista da Palestina pelos os romanos
40 aC -4 aC Herodes, rei dos judeus
44 aC Assassinato de Júlio César
27 B.C.-A.D. 14 Otávio César Augusto como imperador
4 aC ? Nascimento de Jesus
AD 14-37 imperador Tibério
AD 26-36 Pilatos como governador da Judéia
30 dC ? Morte de Jesus
33 dC ? A conversão de Paulo

AD 37-41	imperador Calígula
AD 41-54	imperador Cláudio
AD 54-68	imperador Nero
AD 50-60 ?	Epístolas Paulinas
65 dC ?	Evangelho de Marcos
AD 69-79	Imperador Vespasiano
AD 66-70	Revolta Judaica e destruição do Templo
AD 79-81	Imperador Tito
AD 80-85 ?	Evangelhos de Mateus e Lucas, o livro de Atos
AD 80-100 ?	Epístolas Deutero-Paulinas , 1 Pedro , Hebreus, Tiago
AD 81-96	imperador Domiciano
AD 85-105 ?	Epístolas Pastorais
AD 90-95 ?	Evangelho de João
AD 95 ?	Livro do Apocalipse
AD 98-117	imperador Trajano
AD 120 ?	2 Pedro
AD 110-130 ?	Evangelhos de Pedro e Tomé
AD 125 ?	Evangelho da Infância de Tomé
AD 135	Carta de Barnabé
AD 160-225	Tertuliano
AD 296-373	Atanásio

Glossário

Aliança : um acordo ou tratado entre duas partes sociais ou políticas. Os antigos judeus usaram o termo para se referir ao pacto que Deus fez com os antepassados judeus para proteger e preservar Israel como seu povo escolhido em troca de sua devoção e adesão à sua lei

Apocalipse: um gênero literário em que um autor, geralmente sob pseudônimo, descreve visões simbólicas e muitas vezes bizarras, que revelam os mistérios celestes que fazem sentido das realidades terrenas

Apocalíptica: uma visão de mundo realizada em todo o mundo antigo por muitos judeus e cristãos que alegaram que a época atual é controlada por forças do mal, que seriam destruídas no final dos tempos, quando Deus iria intervir na história para trazer seu reino. Este evento foi pensado para ser iminente.

Apóstolo : A partir de uma palavra grega que significa "Aquele que é enviado". No início do cristianismo , o termo designava emissários especiais da fé que eram representantes de Cristo.

Autografo: O manuscrito original de um documento, a partir de uma palavra grega que significa "a escrita em si"

Canon : A partir de uma palavra grega que significa literalmente "regua" ou "vara de medir", o termo é usado para designar uma coleção de textos reconhecidos, o Cânon do Novo Testamento é, portanto , a coleção de livros que os cristãos têm tradicionalmente aceito como autênticos.

Cristianismo Proto-Ortodoxo : uma forma de cristianismo endossada por alguns cristãos do 2 ° e 3 ° séculos (incluindo os padres apostólicos), que promoveram doutrinas que mais tarde foram declaradas "ortodoxas" pela parte cristã vitoriosa no 4 ° e nos posteriores séculos , em oposição ao grupos como os ebionitas, os marcionitas e os gnósticos .

Crítica textual : Qualquer disciplina que tenta estabelecer a redação original de um texto com base em seus manuscritos sobreviventes .

Cristo : Ver Messias.

Docetismo : A visão de que Jesus não era um ser humano, mas apenas "pareceu" ser, a partir de uma palavra grega que significa "parecer" ou "para aparecer".

Ebionites : Um grupo de Adoptionists segundo século que mantinham práticas judaicas e formas de culto judaico .

Epístolas Deutero- Paulinas : Efésios, Colossenses, 2 Tessalonicenses, cartas que têm uma secundária (Deutero) manutenção entre as Epístolas Paulinas, porque estudiosos debatem se elas foram realmente escritas por Paulo.

Epístolas Pastorais : cartas do Novo Testamento que Paulo supostamente escreveu a dois pastores, Timóteo (1 e 2 Timóteo) e Tito, sobre seus deveres pastorais. A maioria dos estudiosos críticos duvidam que Paulo realmente escreveu elas.

Epístolas Paulinas Não-disputadas: Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Filipenses, 1 Tessalonicenses e Filêmon . Estudiosos estão, em sua maior parte, unificados em julgar que essas cartas foram escritas por Paulo. Veja também Epístolas Deutero-Paulinas e Epístolas Pastorais.

Evangelho : Literalmente significa "Boa notícia". Quando usado como um livro, refere-se a uma narrativa dos ditos e/ou atos de Jesus.

Evangelhos Sinópticos: Os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas, que contam muitas das mesmas histórias, às vezes com as mesmas palavras, de modo que eles podem ser colocados lado a lado para serem "vistos juntos " (o significado literal de sinóptico).

Gentio : Um termo judaico para um não-judeu .

Gnosticismo : Um grupo de religiões antigas , intimamente relacionado ao cristianismo, que sustentou que faíscas de um ser divino tornou-se aprisionado no presente , o mundo mal e poderia escapar apenas por adquirir a gnose secreta apropriado (palavra grega para " conhecimento ") de quem eles eram e como eles poderiam fugir. Esta gnose era geralmente pensado para ter sido trazida por um emissário desceu do reino divino

Heresia : Qualquer visão de mundo ou um conjunto de crenças consideradas por aqueles no poder para ser desviante , a partir de uma palavra grega que significa "escolha" (porque "hereges " "escolheram" se desviar da "verdade" ; ver ortodoxia)

Império Romano: Todas as terras (incluindo a Palestina), que havia sido conquistada por Roma e foram pautadas, em última instância, pelo imperador romano, começando por César Augusto em 27 a.C. Antes de Augusto Roma era uma república, governada pelo Senado.

Manuscrito: Qualquer cópia manuscrita de um texto.

Marcionitas : Seguidores de Marcião , o erudito cristão do segundo século e evangelista, mais tarde rotulado como um herege por sua cristologia docética e sua crença em dois deuses, o severo Deus legalista dos judeus e o Deus de amor misericordioso de Jesus, visões que ele afirmava ter encontrado nos escritos de Paulo.

Messias : A partir de uma palavra hebraica que significa "ungido", que se traduz em grego como Christos (daí a nossa palavra portuguesa Cristo). O primeiro século viu uma variedade de expectativas de que este futuro ungido podia parecer, alguns judeus esperando um futuro rei guerreiro como David ; outros, um juiz cósmico do céu , e outros, um intérprete autoritário, sacerdotal da Lei , e outros, um profeta poderoso de Deus como Moisés.

Mundo greco-romano : As terras e culturas do Mediterrâneo de Alexandre, o Grande , até o início do Império Romano (c. 300 aC a 300 dC)

Muratoriano (Canon): Um manuscrito do século 8 °, copiado provavelmente a partir de um original do século 2 °, que lista os livros que o autor considerou a pertencer ao cânon do Novo Testamento. Esta é provavelmente a nossa lista sobrevivente mais antiga do cânon.

Ortodoxia : Literalmente, "opinião correta", um termo usado para designar uma visão de mundo ou um conjunto de crenças reconhecida como verdadeira pela maioria dos que estão no poder. Para o seu oposto, consulte heresia.

Paixão : A partir da palavra grega para "sofrimento". A paixão é usada como um termo técnico para as tradições dos últimos dias de Jesus, incluindo a sua crucificação (daí , a narração da Paixão)

Pseudonimato : A prática de escrever sob um "nome falso", como é evidente em uma série de pagãos, judeus e escritos cristãos da antiguidade.

Torah: Uma palavra hebraica que significa "orientação", "direção", ou mais rigidamente , "lei" Ela é frequentemente usada como um termo técnico, quer para a Lei de Deus dada a Moisés, quer para os primeiros cinco livros das Escrituras Hebraicas, que foram, por vezes, atribuídos a Moisés: Gênesis, Êxodo, Levítico , Números e Deuteronômio.

Notas biográficas

Alexandre, o Grande: Alexandre da Macedônia, também conhecido como Alexandre, o Grande, foi uma das pessoas mais influentes na história da civilização ocidental. Nascido em 356 aC ao rei Filipe da Macedônia, ele subiu ao trono com a idade de 22

após o assassinato de seu pai. Alexander foi impulsionado por seu desejo de conquista, e através de gênio militar real e política militar implacável, ele rapidamente conseguiu conquistar a Grécia, antes de mover seus exércitos para o leste para superar a Ásia Menor, Palestina e Egito. Sua maior conquista dominou Dario, governante do Império Persa, que estendeu seus territórios bem para o que é a moderna Índia.

O verdadeiro significado histórico de Alexandre é encontrado em seu uso de conquista militar para espalhar uma inédita unidade cultural para as terras em torno do Mediterrâneo. Quando jovem, Alexandre havia estudado com o grande filósofo grego Aristóteles e tornou-se convencido da superioridade da cultura grega. Como um conquistador militar, ele encorajou ativamente o uso da língua grega e da adoção da cultura grega nas terras que ele governou, construiu cidades no estilo grego com ginásios, teatros e banhos públicos como seus centros administrativos. Ele foi particularmente influente na divulgação das formas gregas para as elites de classe alta em todo o seu domínio. Este processo de divulgação da cultura "grega" (Hellas) em todo o Mediterrâneo é chamado de Helenização. Ele desempenhou um papel importantíssimo na história da civilização ocidental e, é claro, para o Novo Testamento, que foi enraizado na cultura helenística e foi escrito em grego.

Atanásio : Atanásio era um bispo muito influente e controverso de Alexandria em meados da metade do século 4. Nascido por volta de 300 dC, ele era ativo na grande e poderosa igreja de Alexandria já como um homem jovem, apontado como um diácono para o então bispo Alexander. Ele serviu como secretário do importante Concílio de Niceia em 325 dC, que tentou resolver questões críticas a respeito da natureza de Cristo como completamente divino, da mesma substância que Deus, o Pai, e co-eterno com o pai.

Como bispo de Alexandria 328-375, Atanásio era um acérrimo defensor deste entendimento de Nicéia de Cristo e uma peça-chave no desenvolvimento da doutrina ortodoxa da Trindade, em que existiam três pessoas distintas (Pai, Filho e Espírito) que foram, no entanto, um só Deus, todos da mesma substância. Esta defesa criou enormes dificuldades para Atanásio em face da forte oposição, a que ele próprio reagiu com uma demonstração de força (até violência). Ele foi enviado para o exílio em várias ocasiões durante seu bispado, gastando quase 16 anos longe de Alexandria durante a tentativa de servir como seu bispo.

Autor de numerosas obras sobreviventes, Atanásio é da maior importância para este curso por seu papel na determinação de quais livros deveriam ser aceitos em suas igrejas como Sagrada Escritura. Em 367 dC, em sua 39ª anual "Carta Pascal", que como todas as outras, definia a data para a celebração da Páscoa e incluía a instrução pastoral, e indicou os 27 livros que temos agora no Novo Testamento, e somente aqueles 27 deveriam ser considerados como canônicos. Este decreto ajudou a definir a forma do cânone em todos os tempos e ajudou a levar à declaração de outros livros, como os Evangelhos Gnósticos e similares, como heréticos.

Barnabé : Nós não estamos bem informados sobre o Barnabé histórico. Ele é mencionado tanto pelo apóstolo Paulo (Gl 2:13; 1 Cor 9:6) e pelo livro de Atos (Atos 9:27; 11:22-26) como um dos companheiros de viagem de Paulo, e parece que ele era originalmente um judeu helenista, que se converteu à fé em Cristo e tornou-se, como Paulo, um missionário itinerante que espalhar a fé. O livro de Atos vai tão longe a ponto de considerá-lo como um dos "apóstolos" (Atos 14:4, 14).

A Epístola de Barnabé discutida neste curso é atribuída a ele, mas estudiosos modernos estão razoavelmente certos de que ele não poderia tê-lo escrito . O livro parece ter sido escrito por volta de 130 ou 135 dC, cerca de 60 anos ou mais após o Barnabé histórico teria morrido. O livro foi atribuído a ele , então, por cristãos que queriam avançar suas reivindicações de autoridade como sendo enraizada nos pontos de vista de uma das figuras mais importantes dos primeiros anos do cristianismo

Irineu : Irineu era um teólogo importante e heresiólogo do final do século 2 . Nascido provavelmente em torno de 130 dC, ele pode ter sido criado na cidade de Esmirna e educado, eventualmente , em Roma. Ele acabou na igreja cristã de Lyon, Gália (atual França), onde foi feito bispo em torno de 178 dC. Ele morreu por volta do ano 200 dC

Irineu é a nossa melhor fonte patrística para as seitas gnósticas do século 2 . Seu livro mais conhecido é um ataque de cinco volumes à heresia, que intitulou **Refutação e Destruição do que é falsamente chamado Gnosis**, muitas vezes chamado simplesmente de **Contra as Heresias**. Nela ele dá detalhes consideráveis sobre os diversos grupos heréticos (não simplesmente gnósticos) e , com base em sua compreensão da Escritura e usando uma panóplia de truques e estratégias retóricas, refuta -los um por um. Este livro foi usado como uma fonte para muitos dos heresiologistas posteriores, incluindo Tertuliano e Epifânio.

Jesus: Não sabemos quando Jesus nasceu , mas se foi durante o reinado do rei Herodes, de Israel , como registrado nos Evangelhos de Mateus e Lucas, então , deve ter sido em algum momento antes de 4 aC, a data da morte de Herodes. Jesus foi criado em um lar judaico na pequena aldeia de Nazaré, na Galiléia, a parte norte do que hoje é Israel. Como um adulto, ele se envolveu em um ministério de pregação itinerante em áreas majoritariamente rurais da Galiléia, não há registro dele visitar todas as grandes cidades, até sua viagem fatídica para Jerusalém no final de sua vida.

Sua mensagem foi comparável à encontrada nos profetas da Bíblia Hebraica : O povo de Israel deve arrepender-se ou eles serão confrontados com o julgamento. Jesus , porém, deu essa mensagem um toque apocalíptico, assim como muitos outros judeus religiosos de seus dias: o juízo vindouro seria de proporções cósmicas e trazido por um emissário do céu, o Filho do Homem , que iria derrubar as forças do mal e estabelecer o reino de Deus na terra. Quando isso acontecesse, haveria uma inversão grave de fortunas: quem está no poder agora seria destruído e aqueles que sofreram e foram oprimidos seriam agora exaltados. As pessoas precisavam se preparar para este cataclismo histórico por voltar-se para Deus e mantendo a sua Lei , especialmente tal como interpretado pelo próprio Jesus.

Apesar da reputação de Jesus como um curandeiro e exorcista , ele não foi visto com bons olhos pelos líderes judeus . No final de sua vida, ele chegou a Jerusalém, durante uma festa de Páscoa, provocou uma perturbação no templo, e despertou a ira e o medo do partido no poder, os saduceus, que tinham a intenção de manter a paz e evitar quaisquer tumultos durante tais tempos tumultuosos . Eles prendem Jesus preso e entregam-no ao governador romano Pôncio Pilatos, que lhe ordenou crucificado como um encenqueiro. Estudiosos disputam o ano exato de sua morte, mas que deve ter sido por volta de 30 dC

Marcião: Marcião foi um dos "hereges" mais infames do século 2. A tradição indica que ele nasceu e foi criado em Sinope, na costa sul do Mar Negro onde, quando jovem, ele adquiriu considerável riqueza como um comerciante marítimo. Seu pai era alegadamente o bispo da igreja cristã lá, que excomungou seu filho por seus falsos ensinamentos. Em 139 dC, Marcião foi para Roma, onde passou cinco anos desenvolvendo seus pontos de vista teológicos, antes de apresentá-los a um concílio dos líderes da igreja especialmente convocado. Ao invés de aceitar o entendimento de Marcião do Evangelho, no entanto, a igreja o expulsou por falsos ensinamentos. Marcião então viajou para a Ásia Menor, onde ele revelou-se extremamente bem sucedido na conversão de outras pessoas para a sua compreensão da mensagem cristã. As Igrejas "marcionistas" existiram por séculos após sua morte, por volta de 160 dC

O entendimento de Marcião do Evangelho estava enraizado em sua interpretação dos escritos do apóstolo Paulo, cuja diferenciação entre a "Lei" (do Antigo Testamento) e o "Evangelho" (de Cristo) Marcião levou ao extremo, alegando que o antigo e novo eram fundamentalmente diferentes, tanto que eles representavam as religiões de diferentes Deuses. Marcião, em outras palavras, era um doteísta, que pensava que o Deus do Antigo Testamento que criou o mundo, chamado de Israel para ser seu povo, e dando-lhes a sua Lei, era um deus diferente do Deus de Jesus, que entrou no mundo na "aparência" de carne humana (porque ele não era realmente parte do mundo material do deus-criador) para salvar as pessoas do Deus justo, mas irado dos judeus. As visões de Marcião foram baseadas em seu cânon das Escrituras - o primeiro cânone conhecido a ser formalmente avançado por um cristão - que não continha, obviamente, qualquer coisa do Antigo Testamento, mas incluía uma forma do Evangelho de Lucas e 10 cartas de Paulo (todas as do presente Novo Testamento, exceto 1 e 2 Timóteo e Tito)

Paulo, o Apóstolo: Paulo era um judeu helenista nascido e criado fora da Palestina. Nós não sabemos quando ele nasceu, mas foi provavelmente em algum momento durante a primeira década da era cristã. Através de suas próprias letras e narrativas encomiásticas encontradas no livro de Atos, podemos aprender algo de sua história. Ele foi criado como um rigoroso judeu farisaico e orgulhava-se de sua religiosidade escrupulosa. Em algum ponto de sua vida adulta, ele aprendeu dos cristãos e sua proclamação do homem crucificado Jesus como o Messias; indignado com essa afirmação, Paulo começou uma campanha rigorosa de perseguição contra os cristãos, somente vindo a converter-se à fé em Jesus através de algum tipo de experiência visionária.

Paulo, então, tornou-se um defensor ardoroso da fé e seu missionário mais conhecido. Ele viu seu chamado como missionário para os gentios e trabalhou em grandes áreas urbanas nas regiões da Ásia Menor, Macedônia e Acaia para estabelecer igrejas através da conversão dos antigos pagãos. Um aspecto característico de sua mensagem era de que todas as pessoas, judeus e gentios, estão em bem com Deus através da morte e ressurreição de Jesus e por nenhum outro meio, o retorno prático foi que os gentios não precisam tornar-se judeus a fim de estar entre os pessoas do Deus judeu, e em particular os homens não precisavam se tornar circuncidados.

Sabemos sobre Paulo principalmente através das cartas que ele escreveu para suas igrejas quando os problemas surgiram e que ele queria abordar. Há sete cartas no Novo Testamento que indiscutivelmente vêm de suas mãos; outras seis reclamam-lo como o autor, mas há razões para duvidar dessas afirmações. De acordo com o livro de Atos, Paulo acabou sendo preso por comportamento socialmente disruptivo e enviado a Roma

para ser julgado. Uma antiga tradição fora do Novo Testamento indica que Paulo foi martirizado em Roma, durante o reinado do imperador Nero em 64 dC

Tertuliano: Tertuliano, de Cartago (norte da África), foi um dos autores mais influentes do início do cristianismo. Grande parte de sua vida está envolta em obscuridade, mas parece que ele nasceu em uma família relativamente abastada dos pagãos, cerca de 160 dC, e recebeu uma extensa formação em literatura e retórica (pagãos). Ele se converteu ao cristianismo em algum momento em seus 30 e poucos anos e depois se tornou um franco, e mesmo sarcástico, defensor da fé cristã , escrevendo inúmeras obras defendendo a fé contra os seus desprezadores cultos (apologias) , críticas mordazes de hereges e suas crenças, e severos tratados relativos a moralidade cristã . Em algum ponto de sua vida, ele se juntou a um grupo de cismáticos conhecidos na história como os Montanistas (em homenagem a seu fundador , Montano) , um grupo eticamente rigoroso e asceta, que antecipou o iminente fim do mundo como nós o conhecemos.

Para este curso , Tertuliano é mais importante pelos seus escritos anti- heréticos . Um oponente amargo tanto de gnósticos e marcionitas, ele é uma das nossas melhores fontes de informação sobre o que esses grupos, especialmente o último, acreditavam. Seu ataque de cinco volumes sobre Marcião, por exemplo, ainda sobrevive e é o nosso principal meio de acesso a vida e os ensinamentos de Marcião